

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**MANOELA NEVES DIAS DA TRINDADE**

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE ATIVIDADES DIDÁTICAS  
SOBRE O MOVIMENTO BARROCO**

**ANÍSIO DE ABREU**

**2024**

MANOELA NEVES DIAS DA TRINDADE

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE ATIVIDADES DIDÁTICAS  
SOBRE O MOVIMENTO BARROCO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Mariele Gabrielli

ANÍSIO DE ABREU

2024

T8321 Trindade, Manoela Neves Dias da.

Literatura no ensino médio: análise de atividades didáticas sobre o movimento barroco / Manoela Neves Dias da Trindade. - 2024.

55 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Licenciatura em Letras Português, Anísio de Abreu-PI, 2024.

Orientadora: Profa. Me. Mariele Gabrielli.

1. Ensino de literatura. 2. Barroco. 3. Livro didático. I. Gabrielli, Mariele . II. Título.

CDD 469.02

MANOELA NEVES DIAS DA TRINDADE

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE ATIVIDADES DIDÁTICAS  
SOBRE O MOVIMENTO BARROCO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Mariele Gabrielli

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Me. Mariele Gabrielli

Presidente

---

Prof. Me. Francisco Edésio Carlos Soares

Primeiro Examinador

---

Prof. Esp. Welson Dias de Oliveira

Segundo Examinador

*A todas as mulheres que se tornaram mães adolescentes e, com bravura e determinação, não abandonaram seus estudos. Esta pesquisa é dedicada a vocês, que desafiaram as expectativas e perseveraram em busca de um futuro melhor para si e para seus filhos. Que sua força e resiliência inspirem outras jovens a acreditarem em seus sonhos e a superarem os obstáculos. Vocês são um exemplo de coragem e amor inabalável.*

*Manoela Neves Dias Da Trindade*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste estudo.

Em primeiro lugar, agradeço a **Deus**, por ter sido meu suporte e minha fé para que esse sonho fosse possível, apesar de todas as pedras no caminho.

Agradeço a minha orientadora, **Mariele Gabrielli**, por sua orientação, paciência e apoio incondicional ao longo de todo o processo de pesquisa e escrita. Suas valiosas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto.

Agradeço também à **minha família**, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo amor e apoio nos momentos de dificuldade. Sua confiança em mim foi um grande incentivo.

Ao nosso Tutor à distância, **Edésio Carlos**, pelas sábias palavras de incentivo e a nossa Tutora presencial, **Rosa Luzia**, por todo suporte, apoio e incentivo. Aos **professores da UESPI**, na modalidade EaD, por todos os ensinamentos durante essa jornada.

Aos meus amigos e colegas, agradeço pela troca de ideias e suporte emocional, que tornaram essa jornada mais leve e divertida.

Por fim, agradeço ao meu filho **Isaac**, que mesmo sem tem idade para entender esse processo, estava do meu lado, me ajudando, e sabendo que tudo que faço é por ele.

Muito obrigada a todos!

*O que a literatura faz é o mesmo que acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada, mas nos permite ver quanta escuridão existe ao redor.*  
*William Faulkner.*

## RESUMO

Este estudo propõe-se a investigar materiais pedagógicos sobre o período literário Barroco no Brasil e discutir a importância da leitura da literatura no ensino médio. O corpus de análise são dois livros didáticos de Português utilizados em escolas públicas: *Novas Palavras*, de Emília Amaral (2003), da Editora FTD e *Se liga nas linguagens* de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2020) da Editora Moderna. Será tecida uma reflexão sobre como funciona o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O estudo é uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, focada em explicar o que é e como foi o movimento Barroco no Brasil e suas influências na religião, cultura e na vida da sociedade, mostrando características marcantes e seus principais autores, além de descrever e analisar o material proposto nos livros didáticos selecionados e como essas atividades de literatura contribuem para o aprendizado dos alunos. Os resultados apontam para a importância da literatura e os movimentos literário no ensino médio como incentivos à formação do leitor.

**Palavras-chave:** Ensino de literatura. Barroco. Livro didático. Ensino médio.

## ABSTRACT

This study aims to investigate pedagogical materials about the Baroque literary period in Brazil and discuss the importance of reading literature in high school. The corpus of analysis are two public Portuguese textbooks used in schools: *Novas Palavras*, by Emilia Amaral (2003), from Editora FTD and *Se liga nas linguagens* by Wilton Ormundo and Cristiane Siniscalchi (2020) from Editora Moderna. A reflection will be made on how the National Textbook Program (PNLD) works. The study is bibliographical research, of an exploratory nature, focused on explaining what the Baroque movement in Brazil is and how it was and its influences on religion, culture and the life of society, showing striking characteristics and its main authors, in addition to describing and analyze the material proposed in the selected textbooks and how these literature activities are important for student learning. The results point to the importance of literature and literary movements in high school as incentives for reader training.

**Keywords:** Teaching literature. Baroque. Textbook. High school.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>ENSINO DE LITERATURA .....</b>	<b>11</b>
2.1	LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR .....	13
2.2	ESCOLARIZAÇÃO DO SABER LITERÁRIO .....	16
<b>3</b>	<b>MOVIMENTO LITERÁRIO BARROCO .....</b>	<b>20</b>
3.1	ORIGENS: BARROCO NA ARTE E NA LITERATURA .....	21
3.2	BARROCO NO BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS .....	22
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO .....</b>	<b>26</b>
4.1	PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO .....	27
4.2	MATERIAIS PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LITERATURA .....	30
4.2.1	Novas Palavras – Editora FTD .....	33
4.2.2	Se liga nas linguagens- Editora Moderna .....	41
4.3	REFLEXÕES A PARTIR DO CONTEÚDO DIDÁTICO .....	47
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura possui papel fundamental na vida humana, acompanhando o homem e sua evolução, contribuindo para a reflexão e crítica social, compreensão e comunicação, expressão criativa, desenvolvimento pessoal, preservação cultural, entretenimento, educação entre outros. Na escola, o ensino de literatura auxilia no desenvolvimento pessoal e educacional dos alunos, desenvolvendo habilidades humanas e sociais, além de aumentar o repertório social, cultural, crítico e reflexivo dos alunos.

Tendo em vista a importância da literatura no currículo escolar, investimos na pesquisa sobre o Barroco e as influências da religião e na literatura. A escolha dos objetos de pesquisa justifica-se no fato da literatura não ser mais tão abordada nos livros didáticos atuais e trabalhada com os alunos no ensino médio, sendo a grade curricular focada apenas na gramática, deixando de lado os movimentos literários brasileiros importantes no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Desse modo, partimos da seguinte problematização: Como é trabalhado o movimento literário Barroco nos livros didáticos de Português/Literatura no ensino médio? Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar como foi o movimento Barroco no Brasil e suas influências na religião, cultura e na vida da sociedade, mostrando seus pontos mais marcantes e seus principais autores. Logo em seguida, em se tratando dos objetivos específicos, pretendemos analisar os materiais pedagógicos de dois livros didáticos sobre o Barroco, debater sobre o Programa Nacional do Livro Didático, descrever e analisar como o assunto Barroco é trabalhado nos livros selecionados e como atividades propostas contribuem para o aprendizado dos alunos.

Este trabalho constitui-se como uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratório, em que se observa como o movimento Barroco é abordado em dois livros didáticos. Esses livros são a obra *Novas Palavras*, de Emília Amaral (2003), Editora FTD e a obra *Se liga nas linguagens*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2020), Editora Moderna. Além da análise de outros materiais de pesquisa para fundamentar as reflexões.

Além desta Introdução, capítulo 1, o trabalho desenvolve-se em mais quatro capítulos. Na segunda seção apresentamos a importância do ensino de literatura para

a formação do leitor e o processo de escolarização do literário. O capítulo 3 relata o que é e como foi o movimento do Barroco no Brasil, suas influências e seus principais autores. Na quarta seção, analisamos os materiais pedagógicos de livros didáticos sobre o ensino do Barroco. E por fim, nas Considerações Finais mostraremos a importância do material didático na formação do leitor literário no ensino médio.

Espera-se que está pesquisa contribua para os estudos de literatura, principalmente sobre o Barroco no Brasil, verificando como o material pedagógico influencia na aprendizagem, além de contribuir para as práticas de ensino.

## 2 ENSINO DE LITERATURA

Literatura é o uso da linguagem para expressar ideias, sentimentos, histórias ou princípios. É mais do que o uso utilitário da linguagem na comunicação diária e caminha em direção à metáfora, simbolismo, personagens tramas que desenvolvem o pensamento e o sentimento em seus leitores. Essa abordagem enriquecedora vai além da transmissão de informações e permite uma experiência em outro nível por meio de vários gêneros: poesia, prosa, crônicas teatrais e ensaios. Como essas expressões artísticas ajudam a esclarecer percepções da condição do homem, bem como seu ambiente cultural e social.

Há uma crença de que literatura vem da palavra latina *litteris*, que significa "letras", possivelmente retirada do grego *grammatikee*, segundo Carpeaux (1959). Para Pesavento (2003), a literatura é a forma artística que tem a palavra como matéria-prima, usada na elaboração de narrativas e na expressão de sentimentos e ideias. Podemos pensar na literatura não apenas como um espelho que reflete a complexidade da vida, mas também como uma janela que apresenta uma visão além da experiência individual.

Antônio Cândido (1988) argumenta que a literatura nos humaniza; como leitores, vivenciamos diferentes atitudes e problemas por meio de personagens e histórias. Esse contato não apenas desperta nossa sensibilidade, mas também amplia nossa visão sobre a riqueza da experiência humana. No entendimento de Ezra Pound (2006, p. 111), é uma "linguagem carregada de significado"; ou seja, transcende a função imediata da comunicação para ter valor estético.

A literatura também é um ato de configuração de resistência e conservação cultural, pois documenta e contesta normas e valores, como sugere Achebe (1998, p. 39) quando diz que "a função do escritor é escrever a verdade". Portanto, a literatura vai além de apenas contar uma realidade ou construir uma ficção, ela instaura um pedido de pensamento, sensibilidade e questionamento, transformando as palavras em uma experiência que nos captura e transforma, palavra e ação, em um sentido individual e social.

O discurso literário considera uma compilação de textos que, ao longo de sua interação, trazem à tona a beleza estética, por meio de explorações da condição

humana e do universo. Ele apresenta critérios históricos e culturais, fadados a evoluir com o tempo. A literatura espelha a sociedade; no entanto, também é uma arma que questiona a realidade.

Desde que a escrita surgiu na Mesopotâmia, a região localizada entre os rios Eufrates e Tigre, aproximadamente em 3500 a.C. (Mancy, 2021), ela se diversificou muito. Textos como encantamentos, orações, inscrições reais e textos científicos surgiram por meio da escrita cuneiforme, predominantemente em tábuas de argila por meio de um estilete em forma de cunha (Carpeaux, 1959).

A literatura escrita surgiu com o desenvolvimento de formas escritas de expressão dos seres humanos. Histórias eram narradas por meio de música, dança e poesia pelos sumérios, egípcios, indianos e chineses antigos. A narrativa serviu para educar e foi totalmente integrada à vida social durante aquela época. Entre as primeiras obras literárias conhecidas está a Epopéia de Gilgamesh, criada na Mesopotâmia; foi transmitida oralmente pela primeira vez e somente mais tarde registrada por escrito em tábuas de argila por volta de 2100 a.C.

Levaria vários séculos até que novas literaturas de protesto de vanguarda e literaturas contemporâneas começassem a abordar realidades sociais, psicológicas e existenciais profundas. James Joyce, Virginia Woolf e Gabriel García Márquez Ieriam atentamente novas formas narrativas e modos de linguagem que estenderiam os limites expressivos da literatura.

Dessa forma, a literatura se tornou um aceno humano: contar histórias e tentar entender o mundo. Ela mudou ao longo do progresso da escrita e da cultura como um reflexo preciso das sociedades complicadas e multifacetadas de todas as épocas. Em suma, é muito mais do que entretenimento. Constitui uma forma de arte, expressão da condição humana, espelho cultural e canal de resistência. Cada peça literária é apresentada como uma porta para novas opções, ajudando assim a construir e reconstruir a pessoa e a sociedade.

O ensino de literatura nas escolas favorece as habilidades linguísticas, culturais e críticas. Um indivíduo lê uma obra da literatura; tal leitura oferece uma visão de diferentes realidades, culturas e atitudes. Isso amplia a percepção do leitor não apenas de seu ambiente, mas também de si mesmo. Segundo Antônio Cândido (1989, p.9), a literatura é um "direito inalienável" e desempenha uma função civilizadora que enriquece o leitor por meio das diversidades da vida, com as complexas interações dos humanos. Ele postula que o contato com a literatura é vital para a formação

humana integral porque "as histórias de ficção nos tornam mais humanos" quando dão a chance de viver sentimentos e dilemas por meio de personagens.

Todorov (2008, p.14) alerta que a pedagogia literária atual é simplificada demais e dogmática em termos de ajudar os alunos a interpretar textos criticamente. Para ele, "ler literatura é aprender a viver". Ele propõe que a educação literária enfatize a interação com o conteúdo, ideias e experiências carregadas pelos textos, em vez de se restringir à sua análise formal. Essa maneira de usar a metodologia, diz Todorov (2008), pode fazer da leitura uma prática que encontra maior incorporação na vida diária dos alunos, ainda mais quando promove o aprimoramento de sua sensibilidade crítica.

Regina Zilberman (1988, p.17), pesquisadora e professora de literatura infantil, define uma "experiência de leitura como uma descoberta, que pode abrir portas para outros mundos". A autora pondera como de que a leitura pode ampliar o universo de jovens leitores. Essas obras examinam criticamente como a leitura pode estimular cérebros e promover o desenvolvimento intelectual e emocional. Ela também ressalta a necessidade de ampla diversidade de obras disponíveis para que os alunos se relacionem e se identifiquem com as peças lidas.

Conforme o que Cândido (1975), Todorov (1978) e Zilberman (1988) sugeriram, o ensino de literatura precisa se tornar uma experiência, que provoque questionamentos e reflexões, o que permitirá aos alunos construir uma conexão íntima, crítica e formativa com os textos.

## 2.1 LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

A literatura tem função primordial na formação do leitor. Ela corresponde a uma porcentagem da formação intelectual, emocional e social do indivíduo que vai além do tempo de lazer: um instrumento de autocompreensão, conhecimento do outro e análise crítica. Ela fornece ao ser humano um ponto de vista alternativo sobre o mundo e o ajuda a perceber que pode encontrar uma gama de sentimentos e conhecimentos. Ler e compreender obras literárias e dá ao leitor acesso a diferentes experiências, culturas e visões de mundo, abrindo a empatia.

Antônio Cândido, em seu livro *O Direito à Literatura* (1988), percebe que a literatura é um fator essencial no desenvolvimento pleno do ser humano porque ela

"humaniza" ao viver as situações e sentimentos de outros indivíduos e, assim, desperta a sensibilidade para as diversas realidades ao seu redor. A exposição a diferentes pontos de vista também se torna necessária para desenvolver a empatia e o pensamento crítico.

O pensamento crítico na literatura é, portanto, de extrema importância, pois apresenta a diversidade do mundo não apenas questionando normas e crenças estabelecidas, mas desafiando-as e fazendo o leitor refletir criticamente sobre a realidade. Assim, ao questionar e interpretar textos e, portanto, a realidade que os cerca, a literatura se torna de extrema importância para o leitor, permitindo que ele questione e interprete, e assim venha a formar opiniões sobre a realidade que o cerca.

A imaginação é bem desenvolvida pela literatura; é vista como o terreno sobre o qual a criatividade e a resolução de problemas são construídas. Durante a leitura, são as representações mentais que ocorrem; situações são visualizadas e, além disso, o comprometimento emocional com os personagens e o enredo é estabelecido. Tudo isso ajuda a ter uma mente criativa que acolhe novas oportunidades, algo que é necessário não apenas na literatura, mas também em todas as esferas da vida. A leitura de literatura ajuda a enriquecer o vocabulário e melhorar a compreensão em relação à complexidade do texto.

A literatura promove a percepção da linguagem em toda a sua beleza e capacidade expressiva. A exposição a vocabulários e estruturas mais ricos por meio de palavras aumenta o poder de expressão de uma pessoa, tanto verbalmente quanto por escrito; um recurso aplicável em vários campos de profissões. A literatura ajuda a fazer isso, então espelha a formação da identidade e do autoconhecimento.

A maioria das obras literárias questiona a própria existência, crenças e valores. Dentro dessas leituras, identidades confiáveis e conscientes começam a formar raízes. Impactando positivamente a capacidade de leitura e interpretação, ela contribui para o desenvolvimento emocional, autoconhecimento e o estabelecimento de uma visão crítica do mundo.

Ao ler, os indivíduos ampliam seus horizontes de compreensão. "Ler o mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1981, p. 9). Ler está longe de ser um ato de decodificação textual. Na realidade, é mais uma interpretação do mundo e da realidade. Assim, a literatura assume a posição de uma ferramenta básica para ajudar a desenvolver a leitura crítica.

Ao abordar o ensino da literatura, é necessário ter em mente que o ato de formar um leitor é um processo cuja primeira etapa envolve a aquisição de habilidades e o envolvimento dos interesses. Ele passa a estabelecer vínculos emocionais e mentais com os textos. Essa sequência continua, à medida que cada indivíduo se torna mais confortável com a leitura, para atingir uma conexão crítica e profunda com os textos. O processo começa com a familiarização com a leitura; muitas vezes, na infância, quando os livros são abundantes, também o são as narrativas orais e todos os tipos de atividades, incluindo a linguagem escrita. A importância do primeiro contato não pode ser esquecida no estabelecimento de uma relação positiva com os livros.

Paulo Freire (1982, p. 11) defendia que "ler é um ato de transformação do mundo" no qual ele se aprofunda no que está escrito, indo além das meras palavras para sondar a relação entre texto e realidade. No estágio mais avançado, a leitura começa a se tornar o que é conhecido como leitura crítica. Aqui o leitor questiona, analisa e reflete sobre os textos. É neste ponto que o leitor assume um papel mais ativo cultivando seu pensamento crítico; assim, melhorando sua capacidade de analisar as ideias e mensagens servidas dentro dos textos.

Com o tempo, o leitor se torna cada vez mais autônomo: ele escolhe algo para ler de acordo com interesses, estilos favoritos e temas que o atraem, marcando um marco importante na criação de um leitor autônomo e curioso, já que a leitura é uma atividade voluntária e prazerosa. É neste ponto que um indivíduo pode desenvolver uma relação duradoura com a literatura.

Para o leitor avançado, é um ato realizado de forma totalmente consciente, onde questionamentos sobre o que é lido e uma interação com o texto são exigidos, possibilitando que o leitor se expresse em relação à leitura. Este leitor trabalha com mais de uma perspectiva e interpretação; ler é, portanto, entrar em diálogo com um texto. A leitura, neste caso, não é apenas uma aquisição de informação ou prazer, mas também a validação do lugar do leitor no mundo. É uma tentativa de compreender realidades culturais e sociais e como estas condicionam a existência humana.

No processo de educação, os leitores são ajudados a desenvolver habilidades de leitura por escolas, famílias e mediadores de leitura, e a apreciar um texto como uma obra de arte e um veículo de reflexão por bibliotecários e professores que auxiliam na prática de leitura. Portanto, esse processo educacional pode ser definido como um caminho contínuo de transformação de indivíduos em pessoas mais

pensativas, imaginativas e críticas, e que têm acesso a uma fonte infinita de informações, empatia e autoaperfeiçoamento pelo resto de suas vidas.

A literatura pode transformar leitores em diferentes níveis — sensibilidade, intelecto, consciência social e moralidade. Isso ocorre porque a leitura apresenta a eles novas ideias, valores, situações e emoções que ampliam seus horizontes em relação ao mundo e a si mesmos também. A literatura ajudar as pessoas a encontrar maneiras de se entender melhor, aumentar a empatia e formar uma visão que pode desafiar a realidade. Essa mudança é profunda e duradoura; ajuda um indivíduo a atingir uma percepção sensivelmente desenvolvida do mundo e de si mesmo dentro dele. No próximo item esta temática será discutida a partir do viés da escolarização do saber literário.

## 2.2 ESCOLARIZAÇÃO DO SABER LITERÁRIO

A escolarização do conhecimento literário diz respeito ao processo de introdução, sistematização e transmissão da literatura no ambiente escolar. A ficção cria uma mediação peculiar entre a obra literária e o aluno. Essa relação transforma a literatura em um objeto de investigação, em vez de se restringir à sua natureza como mera experiência ou fruição estética. Segundo Cândido (1988, p. 12), a literatura desempenha um papel formativo fundamental porque "refina a sensibilidade" ao fornecer ao leitor uma diversidade de experiências que lidam com outras perspectivas sobre o mundo e a condição humana.

A literatura, quando integrada ao currículo escolar se dissolve principalmente em objeto de análise e avaliação técnica, para identificar, as figuras de linguagem do gênero ou uma preocupação temática particular. Nas palavras de Rita Chaves (2010, p. 59), a escolarização em literatura pode "reduzir o prazer da leitura" porque os textos literários são tornados leituras obrigatórias. Ao ato de ler é frequentemente retirado o seu prazer estético para se tornar uma série de tarefas e análises predefinidas. Sua crítica demonstra que, no âmbito do aprendizado, a literatura é despojada de sua dimensão estética e prazerosa e convertida mecanicamente em exercícios e análises formais.

Por outro lado, como enfatizou Roger Chartier (1994), o ensino de literatura em um ambiente educacional institucionalizado oferece a possibilidade de formar leitores

capazes de ler criticamente, o que pressupõe a capacidade de interpretar os mecanismos textuais muito complexos relacionados a seus vários determinantes históricos e sociais. A análise criticamente orientada e o estudo organizado da literatura podem, portanto, contribuir para a formação intelectual, aumentando a competência das pessoas em interpretar a realidade.

Segundo uma avaliação que Marisa Lajolo (2001) é justamente isso que o papel da escola deve implicar: oferecer vias de acesso para que, ao longo do tempo, os próprios alunos possam criar sua própria relação com a literatura. A formação acadêmica integral e a apreciação estética devem, portanto, criar abordagens pedagógicas que considerem a vitalidade da participação pessoal e do prazer na leitura.

A área das humanidades, e a educação literária em particular, enfrenta demandas contraditórias entre a necessidade de treinamento crítico e a preservação contínua do prazer da leitura. É importante que os métodos pedagógicos possam respeitar esse equilíbrio, valorizando a estética da obra ao mesmo tempo em que inspiram reflexão e compreensão crítica. O indivíduo não pode existir sem conhecimento literário, sendo seu papel fundamental no desenvolvimento cultural, social e pessoal do ser humano.

A literatura oferece exposição a várias realidades, um campo para reflexão sobre questões éticas e morais, imersão em experiência simbólica e estética que enriquece a educação. A literatura permite que os leitores entendam a perspectiva dos outros, vivam emoções e situações diferentes. A maioria das obras lida com temas complexos, políticos, filosóficos ou sociais tendem a provocar o pensamento crítico.

A literatura inclui todos esses elementos que chamamos de formas de arte; ela proporciona experiências estéticas, não apenas informações. Algumas das palavras de Italo Calvino em seu ensaio intitulado "Seis propostas para o próximo milênio" publicado em 1988, ecoam amplamente essa ideia, pois ele disse que a leitura literária abre a imaginação para tirar o máximo proveito possível de um mundo repleto de símbolos e significados profundos. Esse diálogo com a estética pertencente à literatura faz muito para estimular a imaginação, criando condições para a criatividade e a interpretação simbólica. E, assim, na e pela própria leitura da literatura, um indivíduo começa a ter um espaço que permite a introspecção, a identificação ou não com as narrativas, personagens e dilemas apresentados.

Essa reflexão estabelece uma relação extremamente rica com a condição humana como tal. Portanto, o conhecimento cultural constitui uma dimensão fundamental para a formação da pessoa em suas diferentes dimensões porque promove não apenas o exercício do intelecto, mas também a conscientização, o aprimoramento cultural e ético. Nesse sentido, a literatura se torna uma forma de atingir a autoconsciência e se preparar para a construção de uma sociedade mais crítica, sensível e inclusiva.

No ensino médio, as disciplinas de educação literária são oferecidas nas vertentes de língua e literatura da disciplina de Língua Portuguesa. A organização estrutural dos currículos do núcleo comum do ensino médio segue as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), portanto, as disciplinas desses programas buscam desenvolver a capacidade de leitura para interpretação da produção literária e do mundo. Os sistemas de ensino médio disponibilizam a literatura brasileira e universal em sua forma mais diversa e representativa, com obras expressas em diferentes gêneros, períodos e estilos de escrita. Isso implica necessariamente ler diferentes tipos de literatura e, muitas vezes, discuti-los em dinâmicas de grupo para estimular a leitura crítica por meio do debate. Tudo isso é feito principalmente para aprimorar os hábitos de leitura, o que é fundamental para a formação de cidadãos críticos.

O conhecimento da literatura é abordado dentro do contexto histórico, social e cultural das obras, ou seja, a partir de suas tendências, permitindo ao aluno identificar a influência e a transformação que a produção literária vem sofrendo ao longo dos anos.

Este trabalho visa orientar os alunos no desenvolvimento de habilidades que relacionem forma e conteúdo ao significado, a capacidade de detectar, em vários níveis de leitura, sua criação de sentido nos textos. O problema é que essa leitura teórica às vezes acaba transformando a leitura em um exercício excessivamente analítico e técnico, afastando os alunos do prazer que a leitura em si traz. As atividades de produção textual tomam como referência todas as atividades que podem ser feitas com e a partir de textos, a saber, a escrita de contos, crônicas ou textos poéticos. Nessas condições, os alunos serão estimulados a praticar a escrita e, assim, se expressar criativamente. Esse aprendizado permite que os alunos alcancem as estratégias de criação e execução dessas obras literárias, ao mesmo tempo em que concluem tarefas de expressão escrita e interpretação do texto do autor.

Embora a educação formal dê mais peso à análise, há uma tendência geral ao incentivo às práticas de leitura como uma atividade prazerosa. Na maioria dos círculos acadêmicos hoje, essa tendência se manifesta por meio da formulação de projetos de leitura livre, permitindo que todos escolham as obras que mais lhes interessam e, assim, promovam uma apreciação da literatura para além da análise técnica. Esse contato, mais livre e espontâneo, busca o desenvolvimento de leitores autônomos e intrigados em uma relação com a literatura mais próxima, íntima e significativa.

Além disso, tem sido ressaltado que meios tecnológicos e a prontidão para implementar projetos interdisciplinares devem ser utilizados. Audiolivros, e-books e vídeos são destacados como ferramentas que podem potencializar o processo de ensino e tornar o acesso à literatura mais dinâmico e próximo da realidade para os jovens. Na maioria das vezes, a literatura é usada com outra área, por exemplo história ou artes, o que faz com que a leitura se torne muito mais rica e complexa, pois estabelece relações entre a obra literária e diversas outras áreas do conhecimento. A integração, portanto, aumenta a riqueza da experiência do leitor, possibilitando uma compreensão muito mais ampla e profunda do contexto e das nuances encontradas nas obras.

A atual abordagem para o estudo do conhecimento literário no ensino médio tenta equilibrar o prazer e o interesse de aprender, encaixando a literatura na área mais ampla da educação cultural. Seus desafios, portanto, são que pouco se pensa em reduzir o excesso de tecnicismo, o que afastaria os alunos da leitura de textos. Mas muito foi instituído para encorajar o desejo por práticas que inspirem interesse e ajudem os alunos a se tornarem leitores independentes e críticos.

No próximo capítulo deste estudo, serão apresentadas relações teóricas sobre o movimento Barroco.

### 3 MOVIMENTO LITERÁRIO BARROCO

O Barroco foi um movimento literário que surgiu no final do século XVI até meados do século XVIII. Ele revela o conflito de atitudes com a essência das tensões entre os fenômenos religiosos e sociais que o tornam tal visão de mundo, reflexo daquele momento. O Barroco europeu surge no apogeu das lutas fanáticas entre a Reforma Protestante e a Contrarreforma Católica, eventos que marcam diretamente sua arte e literatura. Segundo Coutinho Afrânio (1969), “o homem barroco se mostra dividido entre o prazer da vida terrena e os valores religiosos, entre o corpo e a alma”, sendo essa dualidade essencial à lógica que caracteriza sua obra.

O movimento literário Barroco, reflete o conflito entre o espiritual e o material, a fé e a dúvida, o pecado e a redenção. Essa transição da harmonia renascentista é feita em um estilo estético onde o mundo é apresentado como mais complicado e oposto. Segundo o crítico literário e historiador Otto Maria Carpeaux (1947), “o Barroco é a arte do desequilíbrio, que corresponde a uma época de crises e transições”.

A estética barroca elogia línguas e escritas educadas, figuras de linguagem, palavras complexas e metafóricas opostas à clareza e simplicidade do Renascimento. Alfredo Bosi, ao analisar o Barroco, observa que “fala como o estilo de contrastes, extremos, desencanto, uma linguagem tentando se tornar labiríntica” (BOSI 1977). Essa dualidade pode ser refletida na experiência da vida na terra e a aspiração à espiritualidade, como observado em temas de dor, culpa, existência efêmera e redenção.

Na poesia barroca, essas características são notavelmente evidentes. Entre ele está o poeta espanhol Luis de Góngora, que tece uma linguagem altamente ornamentada cheia de imagens vívidas e simbolismo. De acordo com João Adolfo Hansen, “a poesia barroca reflete o drama de um mundo no qual o bem e o mal coexistem em constante tensão” (HANSEN, 1998). Pode ser visto em metáforas sobre o efêmero, o pecaminoso e o sublime. Essa visão contraditória está no cerne do Barroco e, de fato, da busca humana por respostas quando tudo parece estar desmoronando.

A expressão barroca na literatura brasileira pode ser encontrada nas obras de Gregório de Matos, conhecido como “Boca do Inferno”. Gregório representa o espírito barroco com certeza, pois sua poesia é um tanto crítica social e devoção religiosa,

permeado por arrependimento e medo. Nas palavras de Afrânio Coutinho (1969), a poesia de Gregório de Matos revela a angústia do homem diante de questões de fé e moralidade, refletindo a dualidade barroca de uma alma dividida.

Em essência, o Barroco é um movimento que se aprofunda muito na complexidade humana, bem como nas tensões entre o terreno e o espiritual. Sua linguagem complexa e sua abordagem de temas opostos fazem desse movimento uma rica expressão literária que ainda hoje permite, nas contradições da experiência humana, uma leitura muito profunda.

### 3.1 ORIGENS: BARROCO NA ARTE E NA LITERATURA

As raízes barrocas são estritamente europeias, mais particularmente na Itália e na Espanha, que primeiro testemunharam o estilo. Nas belas-arts, o barroco trouxe um estilo caracteristicamente exuberante, contrastes monumentais de escuro e claro; movimento dramático; e expressividade de alta qualidade emocional. Isso também é verdade para o estilo na literatura, com um vocabulário que é alto em seu conteúdo metafórico. Nas palavras do crítico Antônio Cândido (1959), o barroco “utiliza uma linguagem artificial e ornamentada, feita de contrastes e exageros”. A estética do barroco pode ser rastreada até a arte e a literatura no final do século XVI na Itália antes de se espalhar para muitos outros países europeus como Espanha e Portugal. Alguns deles tentaram explorar essa estética em seus escritos; por exemplo, o barroco é encontrado nas palavras do espanhol Luís de Góngora e do inglês John Milton.

A arte barroca tem suas raízes no contexto religioso da Contrarreforma. Esta foi a era em que a Igreja Católica visava um renascimento para compensar as perdas durante a Reforma Protestante por meio da promoção da arte que comunicava o poder e a grandeza da fé católica. Conforme declarado por Hauser, (1951) o Barroco "nasce para persuadir, para criar uma ilusão de sentimento intensivo e imediato". Portanto, tem uma linguagem monumental e dramática tanto na expressão plástica quanto na literária.

O advento do período barroco para as artes plásticas significou uma estética de paixões e contrastes. Examina como os artistas experimentaram luz e sombra, aliados a um movimento dinâmico e expressões teatrais, de acordo com a interação com os efeitos da dicotomia da Natureza capturada ali em relação aos espectadores. Por exemplo, o famoso pintor italiano Caravaggio foi um claro-escuro que aplicou

contrastos acentuados em suas obras para produzir aquele efeito de profundidade e mistério. Gombrich (1950) argumenta que na técnica barroca, "não apenas dramatiza a cena, mas também insinua a luta interna entre o bem e o mal".

A escrita barroca é complexa e ornamentada, combinando com um mundo ambivalente a si mesmo e incansável em sua busca pela transcendência. Uma das principais figuras do movimento literário barroco espanhol, Luis de Góngora usou o que veio a ser conhecido como 'culteranismo', uma prática de escrita desenvolvida por meio de metáforas intrincadas e expressões complicadas projetadas explicitamente para "elevar o pensamento por meio da linguagem" (HANSEN, 1998).

Tal execução fala tanto da riqueza da linguagem quanto da profundidade da reflexão. A literatura barroca revela um universo em que o sagrado e o profano sobrevivem; no entanto, temas como o efêmero, a morte e o arrependimento reivindicam um lugar central. "Barroco: uma arte do excesso, onde tudo tende ao exagero e ao contraste", escreve o crítico Antônio Cândido (1959), o que reflete a intenção de transmitir na vida que há opostos e dilemas. Tão profundo em antíteses quanto em paradoxos, significa um período em que o intelecto do Renascimento deu lugar a uma visão de mundo cheia de contradições.

Portanto, a própria essência do Barroco, em termos de seu início na arte e na literatura, reside em um período de crise e mudança, quando a arte foi capaz de transmitir uma mensagem e olhar para dentro, despertar sentimentos e revelar o destino existencial do homem.

### 3.2 BARROCO NO BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO E SUAS CARACTERÍSTICAS

A poesia barroca no Brasil data do início do século XVII, com a publicação de *Prosopopeia* (1601), de Bento Teixeira. Nesse período, vigorava o domínio português, a colonização e a poderosa influência religiosa católica. Num conflito entre o profano e o sagrado, a literatura barroca brasileira apresenta características de contraste, ornamentação e exagero, retratando a dualidade de seu tempo.

O estilo barroco chegou ao Brasil no início do século XVII, época de colonização portuguesa e marcada influência da Igreja Católica. Esse período está no cerne da compreensão de qual composição esse estilo obteve no Brasil; porque a literatura e as artes barrocas eram utilizadas como manifestações estéticas e também como instrumentos de transmissão de valores religiosos e culturais europeus para a colônia.

Segundo Bosi (1977), “o barroco brasileiro é a expressão do homem colonial, dividido entre o mandamento cristão e a realidade violenta e exploradora da colonização”.

O contexto barroco brasileiro é formado pela administração portuguesa e pelo processo de evangelização liderado pelos jesuítas na imposição de valores cristãos tanto aos indígenas quanto aos negros trazidos como escravos. A Igreja Católica detinha muito poder na colônia e incentivou a produção artística e literária que refletisse a fé cristã, apoiando suas doutrinas. É assim que explica Afrânio Coutinho (1969), “a literatura do barroco brasileiro tem basicamente uma marca didática e religiosa, dentro de uma tentativa de dominar e educar a população colonial”. Nesse sentido, o barroco se torna um estilo que tem em si o lado estético que vem da Europa e a necessidade de adaptá-lo à realidade colonial brasileira.

Na literatura brasileira, o período barroco expressa fundamentalmente o conflito do sagrado com o profano, a efemeridade da vida justaposta ao impulso para a salvação. Essa dualidade é representada em obras carregadas de emoção, uso de linguagem extremamente complexo e figuras estilísticas como antítese, metáfora e hipérbole.

Outro aspecto muito importante do barroco brasileiro é a ornamentação e o exagero presentes no período, observados em igrejas e edifícios do barroco em Minas Gerais, onde esculturas e composições arquitetônicas eram expressas de forma diversa. O barroco brasileiro foi composto por artistas como Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa), cujas obras transbordam detalhes, expressividade e uma aguda carga de emoção. A arte sacra de Aleijadinho foi definida por Mário De Andrade (1928) como “mistura de dor, fé e arrebatamento, atitude que expressa a alma barroca do Brasil colonial”.

Sentimentos de desilusão e efemeridade são, portanto, características muito barrocas do Brasil e muito pertinentes às inseguranças do homem colonial. A literatura barroca é abundante em temas de salvação e a obsessão pela morte e pelo pecado, características que tornam o barroco brasileiro muito mais próximo de suas raízes europeias. Ao mesmo tempo, esses temas são bastante adaptados ao contexto local, uma expressão de ansiedades e dilemas da vida na colônia. O barroco brasileiro reflete uma sociedade em formação, marcada pela instabilidade e pela busca de sentido em meio ao caos da colonização (BOSI, 1977).

Portanto, o barroco brasileiro surgiu como uma tendência singular em que a adaptação relacionada aos períodos daquelas características europeias a uma

realidade de choque de culturas e repressão colonial. Essa síntese, de estilos e valores, fez do barroco brasileiro algo muito rico e peculiar, expressando tanto a herança europeia quanto as especificidades, em conflito com a vida em uma colônia.

Três escritores do barroco brasileiro conseguiram projetar em suas obras as tensões e contradições da sociedade colonial; temas de ordem religiosa, social e até existencial são expressos em uma linguagem repleta de metáforas e antíteses. Os principais autores desse período são Gregório de Matos, Bento Teixeira e Padre Antônio Vieira.

Gregório de Matos (1636-1696), "Boca do Inferno", foi o poeta barroco mais brilhante do Brasil. Ele compôs versos sobre quase todos os temas: crítica social e política, reflexões de natureza religiosa e moral. Irreverente e altamente ácido no tom, em sua obra ele ataca a hipocrisia e a imoralidade reinantes na sociedade baiana. Com seu coloquialismo, sarcasmo inconfundível, esse estilo o coloca em uma posição única dentro do barroco brasileiro. O crítico João Adolfo Hansen diz que Matos foi um poeta muito crítico e contraditório, que sempre levanta questões sobre questões humanas (Hansen, 1998). Esse conflito pode ser observado em seus versos porque eles refletem o doloroso dilema que residia no homem colonial; dividido entre o cristianismo e a corrupção social, duas das características mais comuns que definem o barroco: o sagrado e o profano.

Bento Teixeira (1561-1600) é um dos pioneiros dos poetas barrocos brasileiros, cuja obra marcou muito claramente sua posição como um dos melhores poetas épicos do Brasil. A maioria de seus escritos é um relato mais ou menos da criação de Pernambuco, onde glorifica a pessoa do governador. Bento Teixeira desenha um estilo de metáforas elaboradas, típicas do texto barroco para alcançar uma linguagem mais vigorosa e simbólica. Como apontado por Alfredo Bosi (1977), em Prosopopeia "testemunhamos a tentativa do poeta de reconciliar o sagrado e o profano, o que constitui em profundidade o que o barroco era, sua própria tensão carnal-espiritual".

Padre Antônio Vieira (1608-1697) é um dos nomes mais importantes do barroco religioso brasileiro, cuja obra se caracteriza pelo uso da linguagem barroca para pregar e difundir os princípios da religião católica. Missionário jesuíta, Vieira participa de dois momentos fundamentais da história dos direitos humanos na América por meio da evangelização dos povos indígenas e da defesa dos direitos nativos contra os abusos dos colonizadores. Suas Cartas e Sermões estão entre as obras mais

estudadas de sua autoria, pois abrigam uma escrita profundamente barroca, cheia de contrastes, antíteses e retóricas que pegam.

Um de seus escritos é o muito aclamado Sermão da Sexagésima, em que Vieira recorre à metáfora da semeadura para discorrer sobre a importância e a disseminação da Palavra de Deus. Segundo Antônio Cândido (1959), "Vieira utiliza-se do estilo barroco para iluminar as sombras da realidade colonial, transformando a palavra em um instrumento de poder espiritual e moral". Sua obra é marcada pela eloquência e defesa dos princípios cristãos, por isso, em uma perspectiva profunda, dá um exemplo do uso do período barroco no Brasil para a persuasão religiosa.

Eles fornecem, cada um a seu modo, um período barroco extremamente plural e representativo no Brasil. Gregório de Matos é o poeta da crítica mordaz e da irreverência; Bento Teixeira, o poeta da glória e da moral; e o padre Antônio Vieira, o escritor da salvação e da fé. Juntos, eles provam como a literatura barroca brasileira estava inherentemente inserida nas contradições religiosas, sociais e existenciais de meados do século XVII e de uma sociedade colonial mais do que complexa que estava em permanente estado de transformação.

Feitas estas reflexões sobre o período literário Barroco, no próximo capítulo deste estudo serão construídas algumas análises a partir do material didático selecionado e a abordagem utilizada no ensino de literatura.

#### 4 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO

A análise de materiais didáticos é um passo fundamental para compreender a exposição do conteúdo escolar e torná-lo um auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Esse envolvimento consiste em avaliar criticamente a abordagem metodológica, a linguagem, os valores transmitidos e a adequação ao público-alvo, entre outros aspectos equivalentes do material. Segundo Choppin (2004), os materiais didáticos "são um instrumento mediador entre o conhecimento sistematizado e o processo de ensino, sendo essenciais para a implementação de práticas pedagógicas". Os materiais didáticos são, de fato, instrumentos fundamentais em sala de aula, seja em uma sala de aula tradicional ou em um espaço virtual. Como não são novidades, nunca foram desconsiderados do processo de aprendizagem.

Ao analisar os materiais didáticos, consideraríamos se eles são ou não adequados para o público-alvo. Por exemplo: os materiais didáticos devem estar em um nível apropriado para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Nas palavras de Piaget (1978), pode-se dizer que a aprendizagem ocorre quando o assunto encontra equilíbrio com o potencial do aprendizado. O material deve ser desafiador, mas sem a sensação de frustrar os objetivos dos alunos. Portanto, a linguagem ou a complexidade adequada no material podem, de fato, promover a aprendizagem. Deve possuir uma linguagem de qualidade mais informação. Este ponto é muito importante. A linguagem precisa ser clara, o material acessível e facilitar a compreensão dos conceitos transmitidos. "A educação não pode ser feita sem a construção do diálogo" (Freire, 1996).

A disponibilidade de tais materiais didáticos pode ser um fator fundamental neste processo, desde que o faça facilitando e encorajando interações significativas que estimulem o pensamento crítico dos alunos. Uma boa análise deve verificar se a leitura conectou e relacionou explicitamente o material a outras áreas e à realidade do aluno. Moran (2013) argumenta que é por isso que a contextualização é tão criticamente importante: isso dá aos alunos uma sensação de que o conhecimento pode realmente ser aplicado na vida real, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Segundo Silva (1995), "acima de tudo, os materiais didáticos são um produto cultural das sociedades que os produzem".

Portanto, uma avaliação precisa ser feita sobre questões como diversidade, gênero e etnia são apresentadas. Os materiais precisam estimular o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia nos alunos.

No Brasil, os livros didáticos são avaliados com base em uma série de critérios que incluem a qualidade do texto escrito e os aspectos pedagógicos, e o respeito à diversidade cultural e histórica pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD). Conforme afirma a pesquisa de Costa (2017), o PNLD elevou a qualidade do trabalho com materiais didáticos e também levantou outros desafios, como a atualização do conteúdo com as demandas do momento. A partir daí, há um processo completo de seleção, tanto pelo MEC quanto pelos professores e equipe pedagógica até que o material chegue às mãos dos alunos.

A funcionalidade pedagógica adequada depende uma análise dos materiais empregados no ensino e para empreender uma educação inclusiva, crítica e contextualizada. Por isso, Freire (1996) defende que “o educador não pode transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para sua produção ou construção”. Materiais didáticos elaborados adequadamente são uma dessas possibilidades. Quando se dispõe de materiais didáticos bem estruturados, facilita-se a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno, o que permite que o trabalho do professor flua de forma mais harmoniosa.

#### 4.1 PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

O Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) foi criado em 1937, dentro do Instituto Nacional do Livro, como a mais antiga política pública de educação do Brasil. Desde 1985, é chamado de PNLD e é uma ação do Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O PNLD representa uma das mais significativas contribuições do governo federal para a educação pública brasileira. Ao longo dos anos, o programa se tornou um elemento crucial no esforço de democratizar o acesso ao conhecimento, permitindo que materiais didáticos de qualidade cheguem às escolas públicas em todos os cantos do Brasil. Mais do que uma simples política, o PNLD é o que impulsiona a equidade educacional e, por ser altamente carregado com a imensa diversidade de realidades e desigualdades que ainda vivem neste vasto país, adquire um significado diferente.

O programa tem ampla cobertura de campos educacionais, desde a Educação Infantil até os níveis básicos de ensino e a Educação de Jovens e Adultos. A gama de materiais é diversa: livros didáticos, obras literárias e recursos pedagógicos. Em um país onde muitos alunos não têm acesso a bibliotecas e recursos mais especializados, a distribuição de livros do PNLD se torna uma ação fundamental para garantir que todos os alunos tenham, ao menos, o mesmo material para aprender. Isso é extremamente importante porque escolas em áreas mais isoladas ou centros menos favorecidos pelas editoras têm pouquíssimas possibilidades de obter material pedagógico de boa qualidade e atualizado.

Assim como a afirmação defendida por Silva (1995) de que “livros didáticos são, na verdade, um reflexo da cultura e valores da sociedade”, corresponde ao que mais preza a riqueza temática e a pluralidade na cultura que o PNLD tenta contemplar por meio de suas edições. Há sempre a preocupação em adequar seus conteúdos às exigências da BNCC, mas muito mais do que isso, em garantir que ele traga temas contemporâneos, inclusive aqueles que dizem respeito à igualdade racial, aos direitos humanos, à cidadania e às questões ambientais. Tomemos, por exemplo, os livros que discutem a identidade cultural brasileira, a pluralidade de vozes e a inclusão social. Antigamente, esses temas não eram tão comuns; assim, o simples fato de existirem no PNLD hoje é uma evidência de que a educação está mais focada no desenvolvimento integral dos alunos do que na mera transmissão de conteúdo técnico.

O PNLD atua em duas dimensões básicas da educação: redução das desigualdades educacionais e qualidade na formação dos alunos como cidadãos críticos e conscientes. Por ser o próprio programa que difunde materiais de leitura e equipamentos de laboratório iguais para todas as escolas do país, ele tem um impacto claro na minimização das disparidades na educação que há muito são importantes para a maioria das principais capitais do mundo em relação às suas áreas rurais ou periféricas. Este programa também cria condições ao fornecer acesso igualitário ao conteúdo para todos os alunos, garantido ao garantir que todos os alunos estejam aprendendo de forma mais equitativa, independentemente de seu local de residência e condições socioeconômicas.

O outro ponto a ser destacado diz respeito à entrada de livros no PNLD. A literatura exerce um papel transformador no desenvolvimento da personalidade. As contribuições positivas que esses programas proporcionam estão basicamente

relacionadas à leitura de obras de uma miríade de autores e culturas, leitura que Costa (2017) vê como promotora da reflexão da realidade ao redor, portanto, tornando a literatura o "verdadeiro compromisso acima de todo conhecimento técnico" em um esforço conjunto desenvolvendo uma visão mais crítica da sociedade e a formação de uma forma criativa de pensar. Efeito em ação que articula praticamente essa ideia é como as obras literárias podem influenciar a vida de um aluno; assim, o PNLD fomenta a consciência e a formação de sensibilidade voltada para temas relacionados à cidadania.

A tudo isso se soma ser a base para os professores. Além disso, livros atualizados, de alta qualidade e compatíveis com a BNCC auxiliam a vida dos profissionais da escola e permitem que novas metodologias e práticas pedagógicas sejam implementadas. O desafio mais significativo ainda gira em torno da questão da formação de professores. Segundo Oliveira e Soares (2019), "sem a formação de professores, a transformação do material didático de mero suporte em um instrumento pedagógico que realmente contribua para o desenvolvimento da aprendizagem é impossível". Sua sensibilidade é, de fato, a qualidade por trás de seus materiais do PNLD. A maioria dos professores não atualiza constantemente novas didáticas ou inserção de tecnologia no processo de aprendizagem; sua eficácia, portanto, não verá realização a menos que forneça uma orientação para treinamento contínuo atualizado para professores.

Além de todos os pontos positivos acima mencionados, o PNLD tem também seus entraves. Um grande desafio é garantir que os materiais realmente cheguem às escolas e sejam efetivamente usados pelos professores. Segundo muitos, na maioria dos casos, os livros chegam às escolas, mas não há suporte pedagógico que os acompanhe; portanto, eles dificilmente encontram utilidade na rotina escolar. O PNLD só pode ser mais eficaz por meio de mecanismos aprimorados de monitoramento da implementação em sala de aula. Por fim, o curso deve evoluir ao longo do tempo com as mudanças pelas quais a sociedade e a educação passam. Um bom exemplo é quando a BNCC traz muitos desafios, pois exige que o conteúdo seja abordado de forma interdisciplinar e integrada.

É preciso fazer mudanças no PNLD, em seu constante processo de atualização do conteúdo da obra e ao mesmo tempo incorporar temas relacionados à educação digital, sustentabilidade e inclusão, entre outros, de novas linguagens, como as tecnologias emergentes. O homem contemporâneo também é abordado numa

perspectiva de cidadania digital, novas formas de comunicação, sexualidade e diversidade de gênero. Todos esses temas são bastante urgentes nos dias de hoje. Portanto, para que o PNLD seja levado a sério e profundamente como uma demanda, esse aspecto precisa ser considerado nas obras que o programa de responsabilidade civil disseminaria.

Portanto, o PNLD é uma política educacional profunda que maximiza os ganhos. Além de garantir o acesso ao material didático, também garante uma aprendizagem significativa em direção à formação de uma sociedade mais igualitária e consciente. Sua atribuição ao programa é muito mais do que distribuir livros, é, no entanto, formar leitores e cidadãos abertamente preparados ao longo da vida para os desafios de um mundo em constante formação. Embora existam e sempre existirão desafios, como a melhoria na formação de professores para garantir que o material chegue uniformemente e seja utilizado corretamente, o PNLD é e sempre será a política básica da democratização da educação brasileira. Segundo Silva (1995), “os materiais educacionais são, antes de tudo, um recurso didático por meio do qual a sociedade expressa seus valores, culturas e conhecimentos”. Portanto, o PNLD mantém seu lugar como sendo, antes de tudo, um dos meios mais eficazes para a construção de um sistema de educação pública mais justo e abrangente.

#### 4.2 MATERIAIS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE LITERATURA

Os materiais didáticos são uma interface entre o conteúdo e os alunos, ou entre o que é ensinado e o que é aprendido, porque eles reforçam não apenas o mecanismo pelo qual os conceitos literários encontram seu caminho para os alunos, mas um processo de construção do pensamento crítico e da capacidade de reflexão. Portanto, os materiais didáticos, além de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem na literatura, ajudam a criar uma dinâmica onde os alunos, em vez de apenas consumir o que os outros dizem sobre um texto, se tornem agentes reflexivos no diálogo de interpretação.

Como dizem Oliveira e Soares (2019), os materiais didáticos são os aspectos relevantes do processo didático, pois constituem um meio pelo qual as habilidades cognitivas, afetivas e sociais são desenvolvidas. Especificamente, no caso de materiais literários, é essencial que o consumo de obras e suas épocas, seus

contextos sociais e suas modalidades literárias seja realizado adequadamente. Tais materiais precisam ser cuidadosamente escolhidos, pois o trabalho dos alunos vai além da atividade de leitura, interpretação, análise e atualização para contextos reais também são necessárias.

A literatura pode ser ensinada usando livros didáticos, obras literárias e uma variedade de outros materiais, mas também por meio de plataformas multimídia e digitais. O uso de tais materiais sob fundamentos literários dos alunos de diferentes pontos de vista, o que pode tornar seu aprendizado mais interessante e dinâmico. Por exemplo, adaptações cinematográficas ou recursos digitais podem ser utilizados para uma percepção e contexto mais claros da obra, algo que promete uma experiência muito mais enriquecida.

Os materiais didáticos não são apenas transferência de conteúdo, porque Salgado (2002) atesta que “o ensino de literatura deve exceder a mera decodificação de textos; por meio dela, os alunos adquirem a capacidade de se colocar no lugar do autor e do personagem, o que exige empatia e capacidade de interpretação”. Portanto, os materiais didáticos precisam provocar o pensamento crítico sobre onde a literatura se posiciona na sociedade e sua relação com questões como identidade, poder e representação.

Além disso, outro aspecto muito importante é a riqueza dos materiais didáticos disponíveis. A literatura brasileira é muito rica em termos de diversidade de autores e estilos e, por essa razão, os materiais didáticos precisam ser igualmente diversos. As vozes devem ser de diferentes contextos e diferentes momentos históricos. "Os materiais de aprendizagem devem refletir a diversidade cultural do país, dando aos alunos uma visão mais completa e inclusiva da literatura" (Silva, 1995). A didática literária precisa ser considerada como parte de todo o processo relacionado à formação do aluno em sua dimensão de leitor cidadão. Deve levar à reflexão crítica, inspirar argumentos e atingir uma leitura ampla e variada. A seleção e adaptação a serem feitas são requisitos para atender às necessidades dos alunos e aquelas que pertencem ao ambiente social e educacional onde sua aplicação ocorrerá.

A entrada de textos culturalmente diversos de fontes tradicionais e tecnológicas é um imperativo que tornará os materiais de ensino diversamente renovados para uso em uma abordagem de infusão, que visa auxiliar no desenvolvimento de leitores críticos. Materiais de ensino de literatura eficazes devem atender às condições, serem cuidadosamente selecionados e atualizados periodicamente, com métodos ativos de

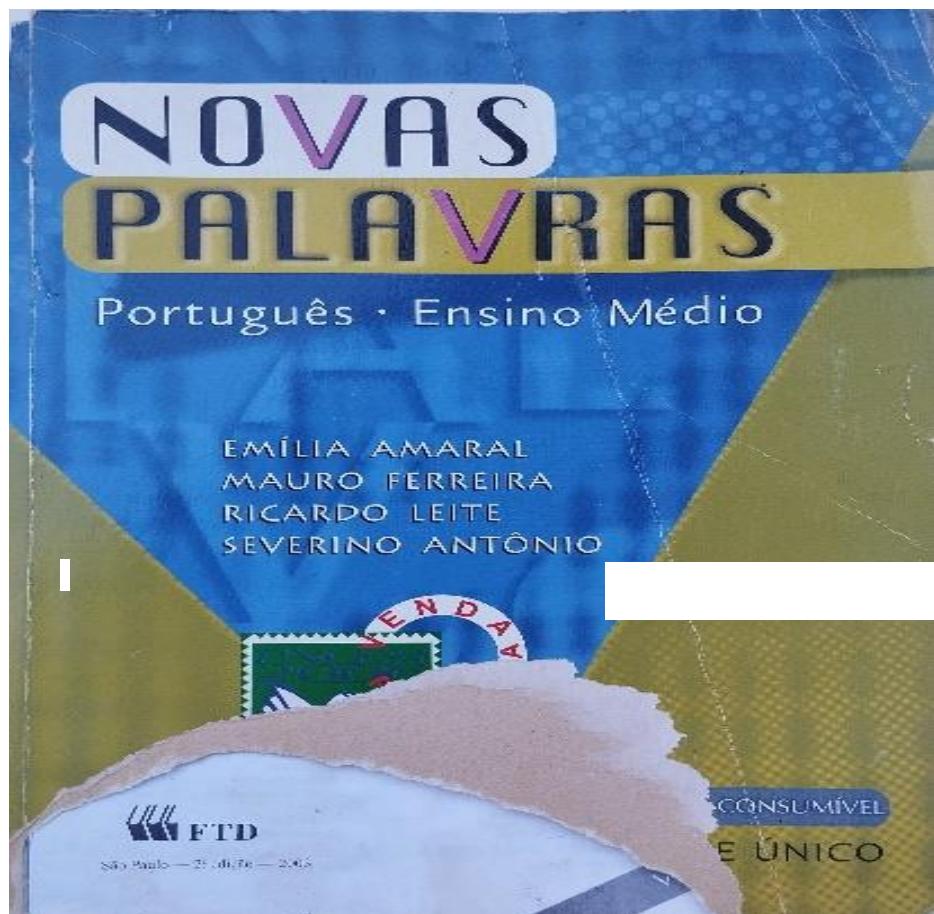
participação dos alunos. Materiais de leitura precisam ser considerados muito mais do que um veículo por meio do qual as informações sobre a literatura são transmitidas, mas como algo que inspirará os alunos a iniciar mudanças no mundo, particularmente em relação ao pensamento crítico e à mudança.

Concluindo, os livros didáticos de sala de aula são uma boa maneira de ajudar os alunos a se tornarem leitores críticos e membros responsáveis da sociedade. Deve-se entender que os textos precisam ser vistos como facilitadores da aprendizagem. Tendo em mente que o campo da Literatura é tão complexo e multilateral precisa de materiais que apresentem aos alunos algo enriquecedor e transformador.

A seguir discutiremos como o movimento Barroco é abordado em dois livros didáticos. Esses livros são a obra *Novas Palavras*, de Emília Amaral (2003), Editora FTD e a obra *Se liga nas linguagens*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2020), Editora Moderna.

#### 4.2.1 Novas Palavras- Editora FTD

O livro *Novas Palavras*, de Emília Amaral (2003), utilizado no ensino médio, apresenta o Barroco como um movimento literário que reflete os conflitos espirituais e sociais do período colonial, influenciado pela Contrarreforma e intensamente pela religiosidade. As principais características do Barroco são examinadas pela autora, paradoxos e metáforas, em associação com a tentativa de conciliar tais opostos extremos, por exemplo, corpo e alma, vida e morte, pecado e salvação são alguns deles.



FONTE: AMARAL, Emília. *Novas Palavras: Língua e Literatura*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

Em *Novas Palavras*, de Amaral, o Barroco é colocado dentro da contextualização histórica detalhada, que abrange o contexto colonial brasileiro e a influência católica no Brasil, destacando a maioria das bases desse estilo artístico e literário. Amaral opta por um estilo mais expositivo, buscando fornecer uma visão geral do Barroco antes de apresentar exemplos textuais. Esta organização vai ao encontro

da proposta dos livros didáticos de sua época, cuja composição é focada em uma introdução mais descriptiva.

**Atividades**

1. Sendo parte de um sermão, esse fragmento possui uma estrutura argumentativa: uma afirmação central e os argumentos com que o pregador procura convencer o ouvinte. Copie a afirmação central do fragmento.
2. Que argumento o autor usa para justificar sua afirmação de que o amor não chega jamais à idade da razão?
3. Quando o amor conquista uma alma, qual é o primeiro derrotado?
4. Segundo Vieira, o delírio é consequência necessária da febre. Copie do texto duas frases que repetem, com outras imagens, esse mesmo argumento.
5. Comente o trocadilho: "O amor deixará de variar, se for firme, mas não deixará de tresvariar, se é amor".

**LITERATURA**

**Comentário**

O tema deste fragmento de sermão é comum na literatura: a poesia clássica renascentista, por exemplo, busca um equilíbrio entre a razão e a emoção; já a poesia maneirista de Camões tem esse equilíbrio abalado pelo pessimismo, pela expressão de dilemas insolúveis, pelo jogo dos contrários, pelos paradoxos... antecipando características do Barroco. Assim, não é de estranhar que em nosso primeiro texto barroco já apareça esse tema da incompatibilidade entre o amor e a razão.

O que deve inicialmente chamar nossa atenção é a engenhosidade da argumentação de Vieira. Recapitulemos, reconstituindo o encadeamento das imagens, o caminho tortuoso de seu raciocínio:

O amor é representado por Cupido; Cupido é um menino; a meninice é a idade anterior ao uso da razão; portanto, o Amor é anterior à Razão e incompatível com ela.

Essas são as marcas do Barroco: a engenhosidade e a teatralidade da linguagem.

**O Barroco**

**O século XVII**

A partir da terceira década do século XVI, a Reforma liderada por Lutero desfez a unidade religiosa européia e abalou o poder da Igreja Católica. A reação da Contra-Reforma, a partir do Concílio de Trento (1545 a 1563), acentuou um embate ideológico que se estendeu por todo o século XVII, avançando, em alguns países, pelo século XVIII.

Assim, ao mesmo tempo que assistimos à vitória do capitalismo mercantil em países como Holanda, Inglaterra e França, em outros, como Espanha e Portugal, vemos a ação da Igreja Católica buscando um retorno à religiosidade medieval.

Os conflitos e contradições entre ideais antropocêntricos e teocêntricos podem, segundo alguns, explicar o surgimento do estilo barroco na Espanha, na Itália e em Portugal. O Barroco seria, portanto, a expressão, nas artes, da profunda crise ideológica e da multiplicidade de estados de espírito do homem seiscentista, dividido entre a razão e a fé, entre a mentalidade em expansão e os valores medievais defendidos pelo clero e pela nobreza.

79

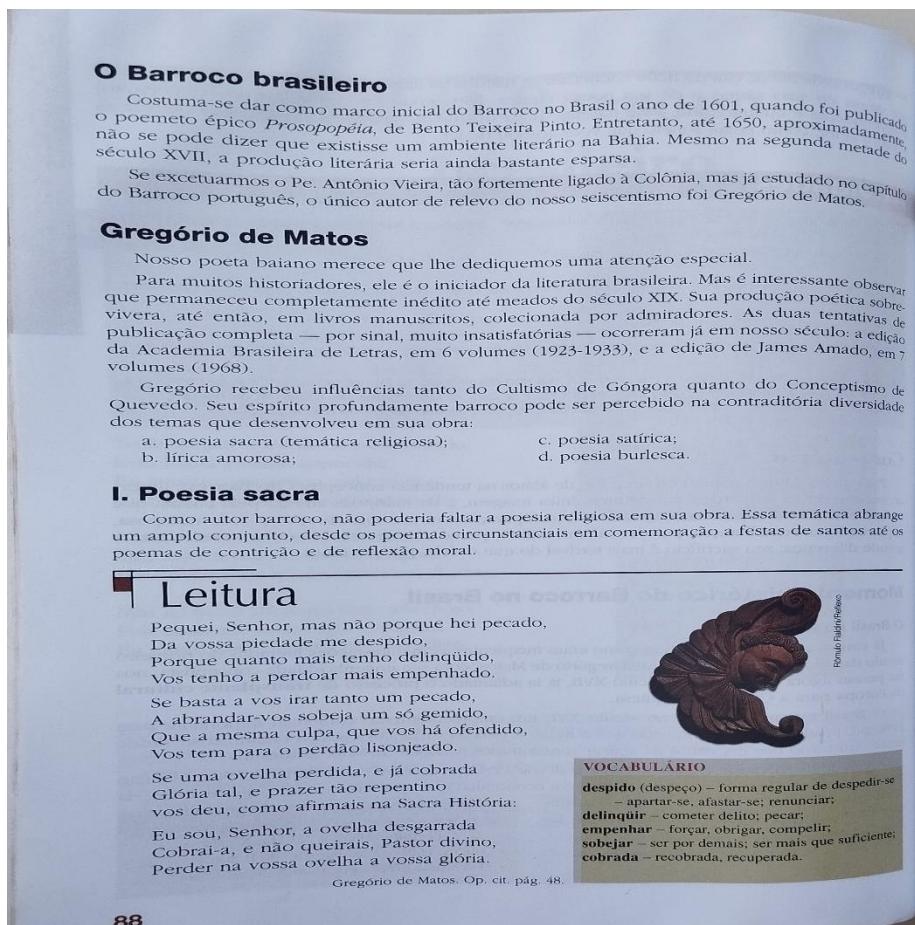
**FONTE:** AMARAL, Emilia. *Nova Palavras: Língua e Literatura*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. P.79

A obra destaca a importância de dois grandes representantes do Barroco brasileiro: Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira.

Gregório de Matos é apresentado como um poeta cuja obra transita entre a crítica mordaz e a devoção religiosa. Amaral ressalta que ele é conhecido como "Boca do Inferno" pela crítica social incisiva e pelo tom satírico em suas poesias, mas também por textos profundamente religiosos, como em:

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,  
Da vossa alta clemência me despido;  
Porque, quanto mais tenho delinquido,  
Vos tem a perdoar mais empenhado.  
(*Nova Palavras*, Amaral, 2003, p. 88).

Aqui, observa-se o típico conflito barroco entre o pecado e a busca pela redenção divina.



FONTE: AMARAL, Emilia. Novas Palavras: Língua e Literatura. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. P.88

Padre Antônio Vieira, por sua vez, é analisado principalmente por seus sermões, como o *Sermão da Sexagésima*, que representa a riqueza retórica do período. Amaral destaca a habilidade de Vieira em usar metáforas e alegorias para transmitir sua mensagem religiosa e política:

Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três cousas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem olhos e espelho, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister luz, há mister espelho e há mister olhos. Que cousa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo? Para essa vista são necessários olhos, é necessário luz e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento (Novas Palavras, Amaral, 2003, p. 84).

Padre Antônio Vieira. *Obras completas do Padre Antônio Vieira: sermões*. Prefaciados e revistos pelo Pe. Gonçalo Alves. Porto, Lello e Irmão Editores, 1925.

mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria, e todos finalmente irmãos vivais de vos comer.

O texto de Vieira contém algumas características do Barroco. Dentre as alternativas a seguir, identifique aquela em que **não** se confirmam estas tendências estéticas:

- A utilização da alegoria, da comparação, como recursos oratórios, visando à persuasão do ouvinte.
- A tentativa de convencer o homem do século XVII, imbuído de práticas e sentimentos comuns ao semipaganismo renascentista, a retomar o caminho do espiritualismo medieval, privilegiando os valores cristãos.
- A presença do discurso dramático, recorrendo ao princípio horaciano de "ensinar deleitando" – tendência didática e moralizante, comum à *Contra-Reforma*.
- O tratamento do tema principal — a denúncia à cobiça humana — através do conceptismo, ou seja, jogo de idéias.
- O culto do contraste, sugerindo a oposição bem X mal, em linguagem simples, concisa, direta e expressiva da intenção barroca de resgatar os valores grego-latino.

3. (Unifap/AP)

"[...] Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister luz, há mister espelho e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, é necessária luz e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento [...]"

Padre Antônio Vieira, considerado o mais famoso orador sacro do Brasil-Colônia, escreveu vários sermões, dentre eles o Sermão da Sexagésima, ilustrado pelo texto. Leia-o atenciosamente e responda às questões:

- O texto é predominantemente cultista ou conceptista?
- Justifique a resposta anterior.
- Qual a frase do texto em que Vieira apresenta uma conclusão sobre os princípios que orientam uma alma a se converter?

**Leitura**

Leia o fragmento do "Sermão da Sexagésima":

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos, um estilo tão empeçado, um estilo tão difícil, um estilo tão afectado, um estilo tão encontrado a toda a arte e a toda a natureza? Boa razão é também esta. O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Por isso Cristo comparou o pregar ao semear: *Exiit qui seminat, seminare*.

[...]

Já que falo contra os estilos modernos, quero alegar por mim o estilo do mais antigo pregador que houve no mundo. E qual foi ele? O mais antigo pregador que houve no mundo

FONTE: AMARAL, Emília. *Novas Palavras: Língua e Literatura*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. P.84

A autora também destaca que o período Barroco se manifestou como um reflexo da sociedade colonial na qual a igreja domina e há uma dicotomia entre moral religiosa e prazeres terrenos. Essa abordagem didática reforça a compreensão do movimento como um produto cultural e dialoga com as tensões do período.

A análise do Barroco no livro *Novas Palavras* de Emília Amaral (2003) evidencia o quanto o autor inclina seu olhar para o movimento literário servindo como expressão direta para explicar dilemas culturais e espirituais no Brasil colonial. Amaral organizou o conteúdo de forma a enfatizar tanto a temática quanto as dimensões estilísticas do Barroco, indicando os principais expoentes desse movimento no contexto brasileiro, provocando no leitor um encadeamento aos debates históricos e religiosos da época.

A autora enfatizou os contrastes que definem o Barroco como uma literatura de conflitos entre o humano e o divino, pecado e salvação. O contraste é mais uma maneira pela qual o mundo, segundo as obras de Gregório de Matos, é visto em constante tensão. Um exemplo é um poema mencionado, em que o apelo do eu lírico a Deus revela um dilema moral profundamente barroco: a consciência da própria falibilidade diante da grandeza divina. Isso é importante para situar o Barroco no contexto da Contrarreforma, em que a Igreja buscou, por meio do Concílio de Trento, restaurar sua autoridade dogmática.

Gregório de Matos Guerra ficou conhecido na história da literatura como o "Boca do Inferno", por causa de suas sátiras e de sua poesia erótica. Mas sendo um autor barroco e, portanto, surpreendente e contraditório, esse mesmo "Boca do Inferno" também disse coisas belíssimas sobre o amor, como nesse soneto que você acabou de ler.

**Atividades**

1. O poema desenvolve uma imagem – ou o "el traslado" – de amor a mariposa girando em torno da chama de uma lâmpada ou de uma vela.  
a. O que a mariposa representa nessa imagem?  
b. E a chama?

2. A metáfora do fogo é um lugar-comum da lírica amarota. Cite um conhecido verso de Camões que utiliza essa mesma metáfora.

3. A metáfora da pedra, ou da penha, como no texto, também é um lugar-comum utilizado na linguagem cotidiana: "coração de pedra". Por que o sujeito lírico diz que morre "girando uma penha endurecida"?

4. Até a terceira estrofe, o poema desenvolve a imagem detalhando as semelhanças entre o seu amor e a ameaça que a chama exerce sobre a mariposa. Por que, então, apesar de todas as semelhanças, a situação do amante é pior do que a da mariposa, segundo se descreve na última estrofe?

**Comentário**

Podemos incluir o soneto de Gregório de Matos na tendência concepista do Barroco, graças ao engenhoso desenvolvimento de uma única imagem, a da marujosa atraída pela chama que deverá matá-la. O sujeito lírico desdobra a comparação entre a sua situação e a da mariposa, explorando as semelhanças, para, na última estrofe, ponto culminante do soneto, estabelecer a grande diferença: seu sacrifício é mais terrível do que o dela, porque inútil.

**Momento histórico do Barroco no Brasil**

**O Brasil no século XVII**

Já vimos, em capítulo anterior, como eram incipientes as manifestações literárias do primeiro século da colonização. O soneto de Gregório de Matos, com sua engenhosidade concepista, nos faz pensar agora em como, no século XVII, já ia adiantado o processo de **transplante cultural** da Europa para a Colônia portuguesa.

O Brasil tornara-se, ainda no século XVI, um empreendimento comercial importante para Portugal, produzindo mais riquezas que a Índia. A vida da Colônia passara a organizar-se, desde então, em torno dos engenhos de açúcar concentrados na Zona da Mata nordestina.

A cidade de Salvador, capital da Colônia desde a criação do Governo Geral em 1549, foi então transformada não apenas em centro político e econômico mas também em polo, quase único, da produção cultural. Por isso, o Barroco brasileiro é chamado por alguns historiadores de **Brasília Baiana**.

**CRONOLOGIA DO BARROCO BRASILEIRO**

Período: Séculos XVII e XVIII

- Início: 1601 *Prosopopéia*, de Bento Teixeira.
- Término: 1768 – início do Neoclassicismo.

87

FONTE: AMARAL, Emilia. Novas Palavras: Língua e Literatura. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. P.87

O padre Antônio Vieira reforça a visão, dedicando um capítulo à sua eloquência nos discursos do púlpito que conciliam com maestria a religiosidade com metáforas e alegorias complexas. Mais importante, Amaral não apenas menciona Vieira, mas apresenta uma análise textual mostrando como as aspirações barrocas são concretizadas por meio do texto, como se a palavra pudesse se tornar um veículo onde as dimensões material e espiritual pudessem se encontrar.

A maior expressão do desalento do povo português é o surgimento do mito sebastianista, segundo o qual D. Sebastião voltaria para redimir Portugal. O mito sobreviveria por muito tempo, como expressão do anseio popular pelo aparecimento de um redentor.

A Restauração da Coroa e da independência portuguesa só se inicia em 1640, com o conflito militar que levou ao trono o primeiro rei da dinastia de Bragança: D. João IV.

Com a descoberta do ouro em Minas Gerais, no final do século XVII, Portugal vive um novo período de riqueza, esbanjada, durante o longo reinado de D. João V (1707-1750), no luxo da corte, na sumptuosidade religiosa e na construção de palácios e templos monumentais.

Espanha e Portugal tornaram-se, do final do século XVI até meados do século XVIII, os baluartes da Contra-Reforma, o que explica, em parte, a longa vigência do estilo barroco nos dois países.

Como sabemos, houve uma lenta evolução do Renascimento para o Barroco, transitando pelo Maneirismo. Por isso, o ano de 1580, quando Portugal se submeteu ao domínio espanhol, é o marco apena convencional do início da nova escola.

O Barroco português nunca atingiu o mesmo brilho e a mesma riqueza do Barroco espanhol, apesar de ter sido diretamente influenciado por ele. Predominam, em prosa, os escritos morais, doutrinários e religiosos, destacando-se os sermões; em poesia, as produções das academias.

**Pe. Antônio Vieira**

Um Papa do século XVII, Clemente X (1670-76), disse a respeito de Vieira: "Devemos dar muitas graças a Deus por fazer este homem católico, porque se o não fosse poderia dar muito cuidado à Igreja de Deus".

Essa era a fama de Vieira em sua época: "monstruo de los ingenios y principio de nuestros oradores" (Pe. Isla, citado por Antônio José Saraiva, *O discurso engenhoso*. São Paulo, Perspectiva, 1980). E, sem dúvida, é o maior orador sacro em língua portuguesa e nosso principal autor barroco.

As principais obras de Vieira são os *Sermões* (perto de 200, organizados em 16 volumes) e as *Cartas* (cerca de 500, publicadas em 3 volumes). Mas foram publicadas também, postumamente, duas obras de cunho profético-messiânico sobre o futuro do futuro de Portugal: *História do futuro e Esperanças de Portugal* (teria escrito uma terceira obra, *Clavis prophetarum*, inédita e desaparecida).

**ANTÔNIO VIEIRA (1608-1697)**

Antônio Vieira nasceu em Lisboa, mas já em 1614 mudava-se com a família para a Bahia. Estreou no púlpito (sermão pregado em 1633, na Bahia) um ano antes de seu retorno a Portugal. Ainda em 1641 estava novamente em Lisboa, pregando no Seminário Prelício, e em 1642, na Restauração, tornou-se de novo orador da Coroa portuguesa, incluindo-se em 1645 (em D. João IV). Em 1646 e 1647 Vieira foi incumbido de missões secretas na Espanha e na Holanda. Entre o final de 1652 e o final de 1661, esteve no Maranhão, chefiando a missão jesuítica. Sua ação foi decisiva para a promulgação da "Lei da Liberdade dos Índios", de 1655. A um homem tão brilhante e politicamente tão eficiente não poderiam faltar as perseguições: preso pela Inquisição, permaneceu recluso entre 1665 e 1668. Uma sentença do Tribunal do Santo Ofício cassou-lhe a palavra em 1667. Partiu então para Roma, onde ficou durante seis anos, conseguindo afinal que Clemente X o isentasse da Inquisição. Os últimos dezenas anos de sua vida passou-os na Bahia, organizando suas obras para publicação. Morreu em Salvador em 18 de julho de 1697.

**OBRAS DE VIEIRA**

- *Sermões*
- *Cartas*
- *História do futuro*
- *Esperanças de Portugal*

FONTE: AMARAL, Emilia. *Novas Palavras: Língua e Literatura*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. P.81

*Palavras Novas*, aponta para o uso exuberante da linguagem barroca, como figuras de linguagem utilizadas são metáforas e antíteses, que refletem verdadeiramente esse espírito de contradição. Para Amaral, essas qualidades são essenciais para transmitir em que estado esse homem barroco se encontra entre o efêmero e o eterno. Esse comentário auxilia que os alunos vejam como os recursos linguísticos servem para reforçar o conteúdo temático da obra.

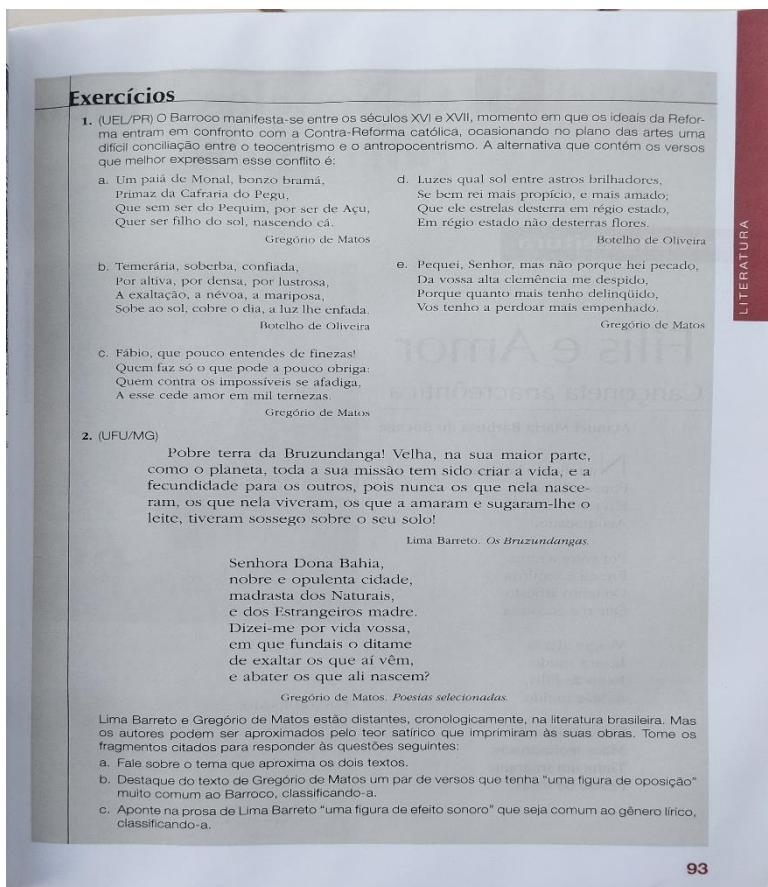
No caso do Sermão da Sexagésima, Amaral o faz ao apontar a clareza e o poder de persuasão na pregação de Vieira. Apenas um bom exemplo de quão eficiente a retórica barroca é encontrada para conectar conceitos. Isso, mais uma vez, é o que fomenta o barroco como um movimento artístico, bem como pedagógico e doutrinário.

FONTE: AMARAL, Emília. Novas Palavras: Língua e Literatura. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. P.83

O livro de Amaral é articulado com um viés didático e direcionado à escola. Ele apresenta o assunto de forma clara, integrando tanto explicações teóricas quanto a análise de trechos literários, facilitando assim a compreensão dos alunos. Tal estrutura reforça a importância do Barroco como reflexo da sociedade colonial brasileira e seus dilemas.

As atividades propostas são métodos de ensino em ação. Para *Novas Palavras*, os exercícios envolvem principalmente a interpretação direta de textos barrocos, com questões que sinalizam figuras de linguagem, análise de tema e reconhecimento de

dualidade. Estes, embora exijam análise textual a esse respeito, são mais fechados e menos flexíveis em termos de respostas.



93

FONTE: AMARAL, Emília. *Novas Palavras: Língua e Literatura*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. P.93

Amaral contextualiza o Barroco dentro da perspectiva da história e da cultura, relacionando sua afinidade com a natureza ibérica e também seu curso no Brasil. Isso serve bem para apresentar uma visão ampla do movimento, mostrando até mesmo sua força direta na literatura brasileira e papel indireto como precursor do pensamento crítico sobre a sociedade da qual é composta.

A análise de *Novas Palavras* destaca a riqueza do Barroco ao abordar os principais autores e características do movimento de forma acessível e reflexiva. O autor consegue demonstrar como o Barroco reflete as tensões e contradições de seu tempo, tornando o tópico relevante tanto para a compreensão histórica quanto para a formação crítica de alunos.

#### 4.2.2 Se liga nas linguagens- Editora Moderna

O livro *Se liga nas linguagens*, de Ormundo e Siniscalchi (2020), tem uma contextualização que ajuda a destacar a experiência de leitura de textos barrocos. Por ser mais atual, o livro permite um maior engajamento com outras linguagens e mídias por meio das quais expressa gráficos, ilustrações ou infográficos para conceitos barrocos. Os autores propõem ações interpretativas e reflexivas, o que denota uma tendência no ensino atual de exigir a atividade do aluno dentro do processo de construção do conhecimento. Eles abordam, explicitamente, no cerne de seus conteúdos de ensino, o Barroco em um capítulo intitulado "Barroco: movimento de contrastes", que articula as dimensões contextuais, caracterizadoras e principais a grandes autores de Portugal e do Brasil.



ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga nas linguagens: português*. São Paulo: Moderna, 2020.



de expressão e aplicação do conhecimento, além de estimular o senso de grupo e habilidade criativa.

2a. Sugestões: A pintura de Adriana Varejão não vale o jogo de luz e sombra (é mais colorida); os personagens são mais simples; a perspectiva da tela (não há linha diagonal); há manchas de tinta (espesamento de tinta).

2b. O fundo da tela está pintado em azul-claro, como se nota na parte direita da pintura. A figura da Virgem e do Menino, que ocupam o plano intermediário, as figuras decorativas ocupam o plano mais profundo, como rosas e sobrepondo aos dois outros (o ramo sobre a saia da Virgem, por exemplo).

2c. As figuras são representadas por traços mais grossos e com detalhes, por isso, destaca-se a relação entre os corpos, que é de acolhimento, intimidade, sem sugerir uma aura divina.

2d. Trata-se de um quadro grande, de quase dois metros de altura, o que provavelmente faz com que ele sobre o espectador, inclusive pela possibilidade de observar, com facilidade, alguns recursos da pintura, como o espessamento da tinta.

2. O complexo movimento barroco atravessa séculos e inspira contemporâneos. Veja esta obra da artista fluminense Adriana Varejão e responda às questões a seguir.



VAREJÃO, Adriana.  
*Natividade*, 1987.  
Óleo sobre tela,  
180 x 130 cm.

Reprodução permitida. Art. 116 do Código Penal e Lei 8.935 de 19 de fevereiro de 1994.

- Compare essa obra, que retoma a imagem da Virgem com o Menino, com a pintura sacra de Caravaggio que abriu o capítulo (página 40). Apresente três diferenças.
- Há três planos na tela: um mais profundo, um intermediário e um superficial. Que recursos foram usados para diferenciá-los?
- Observe novamente a imagem da mãe com a criança. O que a aproxima de um plano mais humano, menos divino?
- Leia os dados técnicos dessa obra. De que maneira o tamanho do quadro interfere em sua recepção pelo espectador?

**Biblioteca cultural**

ACERVO ADRIANA VAREJÃO/ARTCULTURA

A arte barroca é uma das principais influências da artista plástica Adriana Varejão. Conheça algumas de suas obras em [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriana\\_Varejão&oldid=17507](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Adriana_Varejão&oldid=17507) (acesso em: 22 mar. 2020).

**Sabia?**

Durante o Renascimento, as montagens eram encenadas em palcos que ficavam no mesmo nível dos espectadores. O Barroco trouxe uma mudança significativa no espaço de encenação: a separação do mundo da ilusão teatral do mundo do espectador. Este assiste a tudo de seu assento, no escuro, afastado dos atores e dos cenários. Esse tipo de palco, denominado italiano, surgiu nos anos 1600, se perpetua até nossos dias.



#### Desafio de linguagem Realização de performance

Uma orientação para essa atividade no Suplemento para o professor.  
O grupo teatral italiano Ludovico Rambelli Theather apresenta uma interessante performance com base nas pinturas de Caravaggio. Assista ao vídeo <<https://www.youtube.com/watch?v=WsgqNZ96nZD>> (acesso em: 22 mar. 2020) e prepare-se para, à maneira dos atores, "imitar" uma pintura barroca em um evento cultural da escola.



LUDOVICO RAMBELLI THEATHER

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga nas linguagens*: português. São Paulo: Moderna, 2020.p.46

Esta obra, portanto, encorajará os alunos a uma busca ativa por correspondência temática atual, envolvendo-se com o texto. Em vez de aprender sobre o Barroco, eles são levados a pensar sobre elementos barrocos, por exemplo, contradições humanas, em termos de sua complexidade e drama que ainda encontram expressão até hoje. Isto parece ir ao encontro das teorias educacionais modernas relativas ao envolvimento do aluno na leitura crítica e interpretativa de textos literários.

*Se liga nas linguagens* (2020) também faz uso criativo de imagens, gráficos e até referências a outras formas de expressão artística, como a arquitetura e a pintura barrocas. Dialoga com a linguagem dos estudantes contemporâneos, que estão rodeados de tantas imagens, com as quais estão habituados a aprender. Ormundo e Siniscalchi utilizam, por exemplo, imagens de igrejas barrocas e pinturas

representativas para ilustrar a riqueza visual do período, o que por sua vez auxilia na compreensão do impacto cultural do Barroco.

A obra reflete a influência dos PCNs mais atuais, que passaram a priorizar ainda mais a integração entre as diferentes áreas do conhecimento e as práticas pedagógicas que estimulam o protagonismo estudantil. Os PCNs propõem atividades que oportunizem uma formação integral voltada para o desenvolvimento de aptidões, como capacidade argumentativa, leitura crítica e criatividade.

Os principais aspectos abordados no livro são características gerais do Barroco, descrito como um movimento de dualidade, evidenciando o conflito entre o teocentrismo (herança da Idade Média) e o antropocentrismo (valores renascentistas). A arte barroca é marcada por contrastes, como luz e sombra, e temas que oscilam entre o sagrado e o profano, refletindo a influência da Contrarreforma.

De acordo as divisões internas, o capítulo explora as correntes cultista (gongorismo) e conceptista (quevedismo). A primeira é focada no uso de jogos de palavras, imagens e figuras de linguagem complexas, enquanto a O movimento no Brasil segue os temas e recursos formais do europeu, mas incorpora elementos locais.

### Marcos literários

Em Portugal, o marco inicial do Barroco é o ano de 1580, quando o reino passa ao domínio espanhol. É também o ano da morte de Camões. O final desse período é assinalado pela fundação da Arcádia Lusitana (1756).

Poema que exprime galanteio, constituído, em geral, por uma única estrofe de versos hexasílabos e decassílabos.

**Luzentes:** que brilham.  
**Safiro:** o mesmo que safira, pedra preciosa azul.  
**Beiços:** lábios.  
**Perlas:** pérolas.  
**Garganta:** colo, pescoço.  
**Jaspe:** tipo de pedra preciosa de cor variada.  
**Alabastro:** tipo de mineral.  
**Planta:** pés.

Em oposição ao gongorismo, surgiu, na Espanha, outra corrente, representada principalmente por Quevedo (1580-1645), que defendia a escrita de textos calcados na organização lógica das ideias, no racionalismo e na clareza, com o objetivo de convencer os leitores sobre a validade de determinadas concepções sobre a vida. Trata-se do **quevedismo** ou **conceptismo**.

Essas duas vertentes serão exemplificadas adiante.

### O Barroco em terras portuguesas

Nas produções barrocas de Portugal, encontramos alguns dos traços mais típicos desse movimento. Veja-os no poema a seguir, de Jerônimo Baía (1620?-1688).

#### A uma crueldade formosa

(Madrigal)

A minha bela ingrata  
Cabelo de ouro tem, fronte de prata,  
De bronze o coração, de aço o peito;  
São os olhos luzentes.  
Por quem choro e suspiro,  
Desfeito em cinza, em lágrimas desfeito,  
Celestial safiro:  
Os beiços são rubis, perlas os dentes,  
A lustrosa garganta  
De mármore polido,

A mão de jaspe, de alabastro a planta:  
Que muito, pois, Cupido,  
Que tenha tal rigor tanta lindezia,  
As feições milagrosas,  
Para igualar desdêns a formosuras,  
De preciosos metais, pedras preciosas,  
E de duros metais, de pedras duras?

BAÍA, Jerônimo. In: SILVEIRA, Francisco Maciel. *Literatura barroca*. São Paulo: Global Editora, 1987.

Reprodução sujeita à Lei 9.609 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Explique por que a palavra "crueldade" funciona como metonímia.

2. A descrição plástica é uma das marcas do cultismo. Que elementos usados na descrição contribuem para deslumbrar o sentido da visão?

3. O cultismo é marcado por inversões na ordem comum das construções sintáticas. Qual é o efeito desse recurso nos seis versos finais? Ele se torna hermético, isto é, seu sentido não é claro.

4. A pergunta do Cupido tem o seguinte sentido: "Por que deveria ser considerado estranho receber o desdêns da amada se sua formosura a iguala à preciosidade e à beleza das pedras e dos metais?" Considerando tal sentido, qual é o propósito da pergunta? Trata-se de um elogio ou homenagem à amada, que justifica, inclusive, seu comportamento.

Embora alguns escritores tenham se empenhado em divulgar o Barroco em Portugal, esse movimento não alcançou a mesma intensidade que o Classicismo. Seu maior representante no país é o Padre Antônio Vieira, autor que será estudado junto dos brasileiros, visto que o religioso passou grande parte de sua vida no Brasil.

### O Barroco em terras brasileiras

O Barroco brasileiro repetiu os temas e os recursos formais do europeu. Em parte significativa dos poemas, convivem o sagrado e o profano, em uma tradução perfeita do conflituoso espírito barroco do século XVII. Nesse cenário, destaca-se o poeta Gregório de Matos, que cultivou com mestria a poesia sacra, como você viu na página anterior. Além dela, o artista desenvolveu também a poesia a satírica e a lírica amorosa.

#### Gregório de Matos: um poeta completo

Alguns críticos defendem que Gregório de Matos (1633-1696) é o artista-síntese do movimento barroco no Brasil. Em seus versos, convivem o refinamento dos estilos cultista e conceptista europeus e a incorporação de novidades linguísticas, como os tupinismos e os africanismos, presentes na língua portuguesa falada no Brasil de sua época.

2. As várias pedras e metais citados, que sugerem cores diversas: dourado ("Cabelo de ouro"), prateado ("fronte de prata", "de aço o peito"), acoado ("De bronze o coração"), vermelho ("Os beiços são rubis") e tons de branco ("perlas os dentes", "A lustrosa garganta / De mármore polido", "mão de jaspe", "de alabastro a planta").

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga nas linguagens: português*. São Paulo: Moderna, 2020.p. 42

Gregório de Matos é destacado como uma figura central, sendo chamado de "artista-síntese do Barroco brasileiro". Sua obra abrange desde a poesia sacra até a satírica e lírico-amorosa. Padre Antônio Vieira é discutido por sua habilidade oratória e como ele adaptou o estilo barroco em seus sermões, exemplificados pelo *Sermão da Sexagésima*.



**Guarnecida:** enfeitada.  
**Desvanecida:** que perdeu a cor, desbotada.  
**Açucena:** planta de flores brancas e perfumadas.  
**Aljófar:** chuveiro, borifó.

### Biblioteca cultural

Leia outros poemas de Gregório de Matos em <http://www.jornaldepoesia.jor.br/grego.html> (acesso em: 22 mar. 2020).



BAPTISTAO

### Pintura admirável de uma beleza

Vês esse Sol de luzes coroad? O cravo por galá lisonjeado?  
 Em pérolas a aurora convertida? Deixa o prado; vem cá, minha adorada:  
 Vês a lua de estrelas guarnecida? Vês desse mar a esfera cristalina  
 Vês o céu de planetas adornado? Em sucessivo aljófar desatada?

O céu deixemos; vês naquele prado Parece aos olhos ser de prata fina?  
 A rosa com razão desvanecida? Vês tudo isto bem? Pois tudo é nada  
 A açucena por alva presumida? À vista do teu rosto, Catarina.

MATOS, Gregório de. In: WISNIK, José Miguel (sel. e org.). *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Nesse soneto, o deslocamento do olhar pelo espaço físico — céu, prado e mar — é um recurso para o galanteio. A enumeração dos recursos naturais, de grande apelo visual, contrasta a "pintura admirável" e serve à idealização de Catarina, cuja beleza anula qualquer outra.

### Padre Antônio Vieira: o homem da palavra

As habilidades do Padre Antônio Vieira (1608-1697) como autor de discurso jesuítico e sua postura política de homem de ação fizeram dele uma personalidade ímpar no Barroco brasileiro, português e, mais amplamente, europeu. Sua obra reúne mais de quinhentas cartas, obras de profecia e importantes sermões.

Vieira viveu entre Brasil e Portugal. Com uma atuação incisiva, o religioso foi punido por algumas de suas ações, como a de incentivar os indígenas do Maranhão a se rebelar contra as violências praticadas pelos colonos. Por duas vezes foi condenado pela Inquisição, tendo sido absolvido algum tempo depois: na primeira, por obras consideradas heréticas; na segunda, por defender os cristãos-novos (judeus forçosamente convertidos ao cristianismo).

A partir de 1681, Vieira passou a viver definitivamente no Brasil, dedicando-se à publicação de seus sermões e outras obras.

### Sermões: sedução e pregação

O sermão é um gênero textual da esfera religiosa, normalmente proferido em cima de um púlpito, em missas realizadas em igrejas. Trata-se de um gênero textual construído ao vivo, na interação com o ouvinte, à maneira de um discurso político.

Vieira dominava com maestria a técnica da oratória. Para garantir a espontaneidade do sermão, utilizava como base para sua fala apenas um roteiro, e não o texto completo, e investia no ato da fala. Prova disso é que, quando se sabia que Padre Vieira pregaria um sermão, os fiéis da região reservavam seus lugares na igreja desde a madrugada.

O religioso era um crítico severo do cultismo, porque entendia que o jogo de palavras tipicamente barroco poderia desviar a atenção dos espectadores do que realmente era essencial na pregação de um sermão. Por isso, preferia um discurso claro e equilibrado, focado em um só tema, para atingir unidade e se fazer compreendido plenamente pelos fiéis.

Seus sermões estão marcados principalmente pelo conceptismo. Partem de um fato conhecido pelo público, ao qual associam uma passagem bíblica com o propósito de convencer o ouvinte/leitor da validade de suas ideias e de chamá-lo à ação.

Em geral, o sermão está dividido em três partes:

1. **Introito** (ou **exordio**): o orador anuncia o tema a ser discutido (proposição).
2. **Desenvolvimento** (ou **argumento**): o orador apresenta prós e contras da proposição e exemplos que sustentam a tese.
3. **Peroração**: parte final, em que o orador convida os fiéis a praticar os valores (cristãos) defendidos ao longo do sermão.

Reprodução proibida. Art. 18 da Código Penal e Lei 8.678 de 29 de Fevereiro de 1993.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga nas linguagens: português*. São Paulo: Moderna, 2020.p. 44

Com relação a outras manifestações de arte, o capítulo apresenta a pintura de Caravaggio como uma expressão do espírito barroco, destacando seu uso do realismo e do jogo de luz e sombra. Há também uma análise comparativa com obras contemporâneas influenciadas pelo movimento, como as da artista Adriana Varejão.

## O dualismo típico do Barroco

A arte barroca foi usada pela Igreja e pelas monarquias nacionais católicas como instrumento de "propaganda", para atrair e recuperar os fiéis perdidos para o protestantismo. O conflito entre a consciência da condição terrena e a busca da transcendência, tipicamente barroco, serviu perfeitamente aos objetivos católicos de reconciliação do homem com Deus.

Veja como o dualismo entre o mundo terreno e a aspiração divina aparecem neste poema do baiano Gregório de Matos, em que o poeta retoma os ensinamentos transmitidos em um sermão do sacerdote D. João Franco de Oliveira.

*No sermão que pregou na Madre de Deus D. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana*

Na oração, que desaterra... a terra.  
Quer Deus que a quem está o cuidado... dado,  
Pregue que a vida é emprestado... estando,  
Mistérios mil, que desenterra... enterra.

Quem não cuida de si, que é terra... erra.  
Que o alto Rei, por afamado... amado,  
É quem lhe assiste ao desvelado... lado,  
Morte ao ar não desaferra... aferra.

Quem do mundo a mortal loucura... cura  
À vontade de Deus sagrada... agrada  
Firmar-lhe a vida em atadura... dura.  
Ó voz zelosa, que dobrada... brada,  
Já sei que a flor da formosura... usura.  
Será no fim desta jornada... nada.

MATOS, Gregório de. In: WISNIK, José Miguel (ed. e org.). *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

### Biblioteca cultural

Esse poema, conhecido como "Mortal loucura", foi musicado pelo compositor profissional de música popular José Miguel Wisnik. Ouça a canção em: <https://www.ouvirmusica.com.br/jose-miguel-wisnik/1606525/> (acesso em: 22 mar. 2020).

Desvelado: atencioso, cuidadoso.  
Aferra: segura com força, agarra.  
Usura: desejo exagerado de haver, glória ou poder.

Reprodução proibida. Art. 186 do Código Penal e Lei de Férias de 1996.

1. Antes mesmo de entender o sentido do texto, o leitor já é atraido por sua estrutura. Descreva-a. Trata-se de um soneto cujos versos estão divididos em duas partes. A segunda, que é a de maior extensão, é composta por versos que se repete, com um eco da última palavra da primeira parte, porque repeete della.
2. Releia a primeira estrofe, polivalva da primeira parte, porque repeete della.
3. Segundo o poema, qual consegue agradar a Deus? Explique com suas palavras.
4. Como a figura do sacerdote que faz a oração é retomada na última estrofe? Com base em qual figura de linguagem é construída essa retomada?
5. Qual ideia é formulada nos dois últimos versos?

A ideia é que a vida é uma jornada e, no final dela, com o mimo, os elementos ligados à materialidade, como os bens materiais, são abandonados ("lhe a vida em atadura").

O soneto exemplifica a tendência barroca de tematizar a culpa e confirmar a fé. Embora a Contrarreforma não tenha criado o Barroco, adaptou o movimento a seus propósitos e estimulou o desenvolvimento da arte sacra no período.

### Cultismo versus conceptismo

O Barroco foi um movimento especialmente forte na Espanha. Alguns estudiosos defendem que sempre houve nesse país certa tendência ao "barroquismo", ou seja, às cores fortes, aos contrastes, às artes de apelo visual, a certo exagero de expressão. Além disso, o movimento contou com um extraordinário grupo de autores, como Francisco de Quevedo, Miguel de Cervantes, Lope de Vega e, sobretudo, Luís de Góngora y Argote, o poeta mais importante do *siglo de oro* ("século de ouro"), como foi denominado o século XVII na Espanha.

Góngora (1561-1627) foi o autor que mais influência exerceu sobre poetas barrocos portugueses e brasileiros. Seu estilo obscuro, que ficou conhecido como **gongorismo** ou **cultismo**, é marcado por jogos de imagens, palavras e construções sintáticas, valendo-se frequentemente de figuras de linguagem como antiteses, oxímoros, hipérbatos, hipérboles, sinestesias etc. Esse requinte formal resulta em uma descrição plástica de paisagens e objetos, capaz de sugerir volumes, cores, texturas etc.

4. Per meio do vocativo "ó voz zelosa", que se constitui em uma metonímia.

Na Europa, o século XVII foi marcado por mudanças políticas, econômicas e religiosas. Com o auge da Igreja e da monarquia, fortaleceu-se, em países como Espanha, Portugal e França, o absolutismo do rei. Acentuaram-se as tensões religiosas iniciadas no século anterior com a Reforma Protestante, comandada por Martinho Lutero, e com a **Contrarreforma**, movimento de reação da Igreja Católica, que reafirmou seu poder no Concílio de Trento (1545-1563), o qual fortaleceu a autoridade papal e a punição daqueles que não seguiam a doutrina católica.

41

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga nas linguagens: português*. São Paulo: Moderna, 2020.p.40

As principais atividades propostas são análise de poemas como "No sermão que pregou na Madre de Deus D. João Franco de Oliveira" de Gregório de Matos e "A uma crueldade formosa" de Jerônimo Baía. A leitura de fragmentos do *Sermão da Sexagésima de Vieira*. E a exploração de obras visuais e performances que dialogam com a estética barroca.

### 4.3 REFLEXÕES A PARTIR DO CONTEÚDO DIDÁTICO

Os livros *Novas Palavras*, de Emília Amaral (2003) e *Se liga nas linguagens*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2020) são dois livros didáticos que, quando analisados, revelam como o Barroco foi tratado. Assim, o presente estudo analisou o tratamento do Barroco em *Novas Palavras* e *Se liga nas linguagens* com foco nas abordagens didáticas, objetivos pedagógicos e recursos textuais e visuais que cada um utiliza para ensinar esse movimento literário.

*Novas Palavras* (2003) coloca seu foco em uma perspectiva mais descriptiva e textual em que a ênfase recai na análise de grandes autores e temas pertencentes ao Barroco brasileiro. *Se liga nas linguagens* (2020), por outro lado, apostava em uma metodologia mais interativa e interdisciplinar, por meio da qual são traçadas conexões entre o Barroco e diferentes mídias e contextos culturais. Ambos os livros atendem às suas expectativas pedagógicas, mas um deles o faz com um método mais dinâmico e atualizado, refletindo tendências pedagógicas recentes.

Uma abordagem do Barroco em obras, por exemplo *Novas Palavras* (2003), é mais uma apresentação expositiva e descriptiva que, com as dualidades conceituais e históricas do Barroco e as principais figuras no centro, como Gregório de Matos, tenta alcançar um certo equilíbrio. Isso revela uma pedagogia mais centrada na leitura da literatura para uma compreensão de seu conteúdo, possibilitando conduzir análises textuais de forma mais direta.

O livro *Se liga nas linguagens* (2020) é mais dinâmico e alinhado às diretrizes atuais, que preconizam maior interatividade e formação mais crítica. Ele traz exercícios que estimulam a criatividade e o pensamento reflexivo, traçando conexões entre o Barroco e os contextos contemporâneos, fazendo uso de recursos de outros campos visuais e interdisciplinares, para enriquecer a compreensão dos alunos.

A comparação desses dois livros didáticos testemunhará uma mudança significativa do que ocorreu no ensino de literatura, a mudança do didatismo para uma forma de ensino mais dinâmica e interativa. Se *Novas Palavras* (2003) representa inequivocamente uma fase em que o aluno recebe algo, então *Se liga nas linguagens* (2020) vem reforçar o fato de que o aluno, de fato, participa ativamente, construindo uma reflexão. Ambos atingem os objetivos de ensino propostos, mas o segundo livro representa claramente uma atualização na prática pedagógica a fim de preparar o aluno para interpretar e criar o que é lido e contribui para a formação de um leitor crítico e cidadão.

Essa evolução pedagógica inspirada nos Parâmetros Curriculares Nacionais confirma um interesse em mais do que apenas educação informacional e em envolver os alunos em uma leitura verdadeiramente crítica e ativa. Em outras palavras, dentro dessa leitura, o Barroco significaria muito mais do que mero conteúdo histórico e, portanto, por meio deste estudo, desenvolverá habilidades interpretativas, sensibilidade à estética e até mesmo à relação do tempo passado e presente.

Com base em pesquisas sobre literatura, o movimento barroco e análise de materiais didáticos, podemos observar que o estudo do Barroco em livros escolares considera mais apropriadamente tanto uma característica de qualidade artística para o período quanto mudanças na prática pedagógica ao longo do tempo. Este trabalho traz à tona como o tratamento do período Barroco muda e se encaixa nos objetivos educacionais de diferentes períodos. Ele explora a transformação do ensino mais instrutivo para metodologias que promovem o protagonismo entre os alunos e a interdisciplinaridade.

Essas reflexões mostram que as análises comparativas de diferentes materiais didáticos não apenas ajudam os alunos a entender movimentos literários como o Barroco, mas também permitem que eles apreciem o papel fundamental da literatura na educação, promovendo um ensino de literatura que seja cultural e transformador.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretendeu investigar materiais pedagógicos sobre o movimento literário Barroco, seus impactos na literatura brasileira e sua relação com a religião, tendo especial interesse em como ele é abordado no ensino médio por meio dos livros didáticos. Tal análise considerou que mais do que uma forma de expressão artística, a literatura é uma ferramenta de reflexão crítica e mudança social. Deste estudo, emergiu que o Barroco continua a fornecer uma leitura dos problemas de contradições e contrastes em respectivos momentos históricos e para ressonância contemporânea, muito depois que o período barroco cronologicamente ocorreu.

Na análise dos materiais didáticos *Novas Palavras* e *Se Liga nas Linguagens*, pode-se perceber que ambos fornecem aos alunos um conhecimento do Barroco de forma eficaz. Os dois textos o fazem de perspectivas diferentes, mas ambos enfatizam alguns dos aspectos centrais mais significativos do período, como a dualidade entre sagrado e profano, efemeridade versus um anseio por salvação. No entanto, percebeu-se espaço para destacar que o escopo desses materiais em termos críticos e culturais também poderia ser mais amplo em relação ao questionamento do que o Barroco significou para o processo de formação da identidade nacional e o estímulo de atitudes críticas nos alunos.

Autores do Barroco brasileiro, como Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira, refletem as tensões e contradições de um homem verdadeiramente barroco, durante o período colonial, influenciado pela Igreja Católica e pela colonização. As evidências dão crédito ao fato de que o trabalho incorpora a angústia e o conflito do homem barroco, mas também interage com questões gerais como moralidade, fé e poder. Essa riqueza, tanto temática quanto estilisticamente, oferece aos educadores uma oportunidade para um debate muito enriquecedor e significativo que relaciona problemas passados às preocupações de hoje.

Além disso, este trabalho indica a relevância do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) como uma ferramenta eficaz no processo de democratização do acesso a conteúdo de qualidade. Embora deva ser lembrado que esses materiais devem ser periodicamente renovados pela inserção de temas que convergem com a realidade dos alunos, por exemplo, diversidade cultural e questões de gênero e também as repercussões das novas tecnologias sobre eles. Tal mudança tornaria as

aulas de literatura mais inclusivas e relevantes, promovendo uma relação muito mais próxima entre os alunos e as obras estudadas.

Além disso, a pesquisa destacou o método pedagógico que imbrica o estudo de movimentos literários com a formação de leitores críticos. Por exemplo, no ensino médio, a literatura não precisa ser vista apenas como um exercício mecânico ou histórico. Em vez disso, pode ser dada como uma experiência transformadora que amplia horizontes, desafia noções preconcebidas e inculca empatia. Para o Barroco, em seu rico vocabulário e profundo assunto, a literatura prova como pode realisticamente provocar uma consciência viva de ética, sociabilidade e espiritualidade.

Por fim, este estudo contribui para o debate sobre o lugar da literatura na educação básica com um olhar para sua função, não apenas como conteúdo curricular, mas como uma ferramenta para a formação do ser humano. Espera-se que os resultados desta pesquisa sejam aproveitados por novos estudos e práticas pedagógicas que tentem valorizar a literatura como um elemento central em um empreendimento que deve empoderar cidadãos mais críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Tudo isso serve para sublinhar o fato de que o Barroco, tendo surgido em um momento historicamente específico, não está de forma alguma congelado, mas sim perpetuamente renovado como um bem pedagógico e cultural. A complexidade temática e estilística serve para inspirar novas reflexões e disputas, em direção à formação de uma visão mais sensível e questionadora do mundo.

## REFERÊNCIAS

- ACHEBE, Chinua. *A função do escritor*. Revista de Literatura e Cultura. São Paulo, 1998
- AMARAL, Emília. *Novas palavras*. São Paulo: FTD, 2003.
- ANDRADE, Mário de. *Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 1928.
- BARBOSA, Lívia Cristina. *PCN e o Ensino de Literatura: Um Olhar para a Literatura no Ensino Médio*. Revista Brasileira de Educação, n. 24, 2003, pp. 71-91.
- BARTHES, Roland. *A morte do autor*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. –
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2000.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD: Diretrizes 2020. Brasília: MEC, 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Ensino de Língua Portuguesa: orientações curriculares para o ensino fundamental*. Brasília, 2006. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 3 set. 2024.
- CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CÂNDIDO, Antônio. *A literatura e a formação do homem*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193.
- CÂNDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

- CARPEAUX, Jean. *História da literatura ocidental*. São Paulo: Editora São Paulo, 1959.
- CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1947.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- CHOPPIN, Alain. *História dos materiais de ensino: problemas de pesquisa e tendências atuais*. Brasília: INEP, 2004.
- COSTA, Mariana. *Os desafios do PNLD no século XXI*. São Paulo: Unesp, 2017.
- COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. São Paulo: Cultrix, 1969.
- FRANCHETTI, Paulo. *A retórica de Padre Antônio Vieira*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Editora Cortez, 1981.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa: Editorial Presença, 1950.
- HANSEN, João Adolfo. *A sátira e o engenho: Gregório de Matos e a Bahia do século XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1951. 1. CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CÂNDIDO, Antônio. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 171-193.
- ITÁU CULTURAL. *Barroco na literatura*. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo12158/barroco-na-literatura>. Acesso em: 20 set. 2024.
- LAJOLO, Marisa. *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. São Paulo: Ática, 1993.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. - BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.

- MACY, Robert. *A origem da escrita na Mesopotâmia*. São Paulo: Editora Cultura, 2021.
- MATOS, Gregório de. *Obras Poéticas*. Seleção de textos e notas por José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2013.
- MORAN, José Manuel. *Novas Tecnologias e o Reencantamento do Aprender*. Revista Brasileira de Educação, n. 24, 2003, pp. 61-72.
- OLIVEIRA, Ana Lúcia; SOARES, Renata. *Material didático e políticas públicas no Brasil: reflexões sobre o PNLD*. São Paulo: Cortez, 2019.
- ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga nas linguagens*. São Paulo: Editora Moderna, 2020.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *A arte de ler e escrever histórias*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
- PIAGET, Jean. *O desenvolvimento mental da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- POUND, Ezra. *Literatura e a linguagem repleta de significado*. São Paulo: Editora Cia das Letras, 2006.
- RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. v. 1. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- SAID, Edward W. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SALGADO, Mauro. *Ensino de literatura e práticas pedagógicas*. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- SARAIWA, Arnaldo; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, 2001.
- SILVA, Ana Paula. *As contribuições do ensino de literatura para a formação do leitor no ensino médio*. Monografias - Brasil Escola, 2023. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/as-contribuicoes-ensino-literatura-para-formacao-leitor-no-ensino-medio.htm>. Acesso em: 3 nov. 2024.
- SILVA, Claudia. *A literatura como espaço de resistência: abordagens e práticas pedagógicas*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2007.
- SILVA, João Carlos da. *O ensino de literatura no contexto atual: desafios e perspectivas*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2022, [local não informado]. Anais... [s.l.]: Editora Realize, 2022. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_EV174\\_MD1\\_I\\_D13363\\_TB2567\\_07082022134734.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_I_D13363_TB2567_07082022134734.pdf). Acesso em: 3 out. 2024.

SILVA, Maria de Lourdes da. *A literatura no ensino de língua portuguesa: análise de abordagens didáticas*. Graphos: Revista de Letras, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 99-110, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/46520>. Acesso em: 3 set. 2024.

SILVA, Maria José de Lima. *O ensino de literatura e as abordagens contemporâneas: desafios e possibilidades*. Fronteiras - Estudos Medioambientais, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 91-104, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/22456>. Acesso em: 3 nov. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. - BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD: Diretrizes 2020. Brasília: MEC, 2020.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008. USP. *Como é avaliado o material didático das escolas públicas*. Jornal da USP, 10 nov. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/actualidades/como-e-avaliado-o-material-didatico-das-escolas-publicas/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

VARGAS LLOSA, Mario. *A civilização do espetáculo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

VIEIRA, Antônio. *Sermões*. Seleção e notas por Alcir Pécora. São Paulo: Hedra, 2000.

YGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: Como Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Editora Ática, 1988.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil: autoritarismo e submissão*. São Paulo: Editora Ática, 1982.